



Neste número um POSTER de RAI

JUNHO 1989

Nº 62

SÃO PAULO

NOTÍCIAS 

JACQUELINE MILLEN MIRANDA

MISS TRICOLOR 89



**Paulo César,
o despertar
de um craque.**

Páginas 8 e 9

**Manoel Raymundo Paes
de Almeida, uma
legenda sãopaulina.**

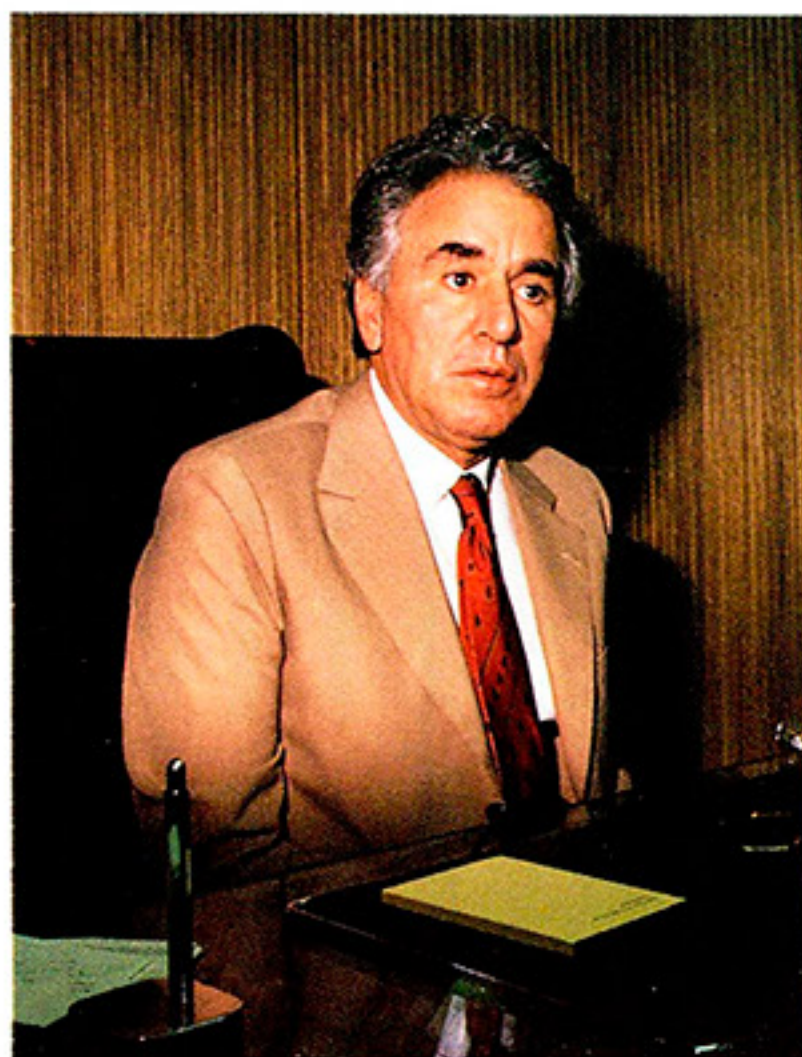
Páginas 4, 5 e 6

Juventude e História

A juventude do São Paulo FC., que nos dá a certeza de que a vida se renova e desabrocha mais vigorosa a cada geração, bem poderia sintetizar-se nos 17 anos de simpatia e beleza de nossa Miss Tricolor 89, recém-eleita em porfiado concurso que empolgou o Clube.

Escolhendo-a como capa desta edição de junho, **São Paulo Notícias** rende homenagem a todos os jovens, moças e rapazes, que fazem a força e o generoso vigor de nosso quadro social. Para o presidente, todas as participantes do concurso são Misses e qualquer uma delas teria condições de representar condignamente o São Paulo, assim como o fará a bela e simpática Jacqui.

Neste **SPN**, na série de entrevistas com nossos grandes Conselheiros, publicamos o depoimento de



Manoel Raymundo Paes de Almeida, uma legenda sãopaulina. Homem elegante, culto e inteligente, ele res-

gata com a sua prodigiosa memória mais de meio século de história tricolor que viveu e vive com intensa paixão. Sua palavra é exemplar e estimulante. Sobretudo porque orienta e baliza os que, no presente, procuram levar adiante a grande obra são-paulina que, entretanto, só será verdadeiramente grandiosa se puder congrega o trabalho e os esforços de todos.

A partir deste número de **SPN**, uma atração a mais para os nossos torcedores: o **poster** do atleta Raf que inaugura a série 'Nossos Craques' que ofereceremos mensalmente aos nossos leitores. Vale a pena colecionar!

Juvenal Juvêncio

Juvenal Juvêncio

Correio



Sassá, que emoção!

Sr. Bárbara! Simplesmente emocionante a última edição de **São Paulo Notícias** com o Sassá Mutema vibrando em sua paixão sãopaulina. O depoimento do grande timoneiro, Laudo Natel, reviveu para mim a grande epopéia da construção do Morumbi, uma obra de titãs. Prossigam na trilha, o caminho é esse. Já estou esperando, ansioso, pelo

próximo número da revista. Parabéns! **José dos Santos Sobrinho, Capital.**

Nossos ídolos resgatados

Sr. Recebi há dias um exemplar da bela revista **São Paulo Notícias**. A reportagem com Teixeira me levou aos anos dourados do Clube. Considero-o um símbolo, um jogador amado e venerado pelos verdadeiros sãopaulinos. Conto aqui uma história marcante que aconteceu comigo. Tenho uma filha de 26 anos que se mudou há pouco para Descalvado. Assim que soube da notícia, liguei imediatamente à cidade ao beque central Vergílio, um dos mais perfeitos ídolos do São Paulo, que formou com Piolim, em 45, uma zaga inesquecível. Na primeira visita que fiz há dias a Descalvado, levei comigo os meus álbuns de recortes de jornais para mostrar a Vergílio. Fui encontrá-lo com a esposa, morando numa casa modesta. Assim que o avistei, no jardim de uma casa vizinha, o reconheci, ligando o senhor

de cabelos grisalhos, já sentindo o peso da idade, mas ainda com andar atlético, à imagem do zagueiro, em seu pleno vigor, em 1943, carregando o arqueiro King em triunfo, na primeira página de **A Gazeta Esportiva**. Não me conformei de ver ali, agora anônimo e esquecido, um dos jogadores símbolos de uma época do São Paulo FC.

Percebi a satisfação que minha visita lhe causou. E, enquanto folheava os álbuns, ajudado pela esposa, de excelente memória, Vergílio, com os olhos lacrimejantes, apontava seus grandes companheiros de futebol, destacando, entre outros, Ieso, Teixeira, Azambuja, Fernando, Hélio Leite, Hélio Silveira, Leopoldo, Remo, Piolim, Bauer, Noronha, Luizinho. Com orgulho profundo, referiu-se ao dr. Cícero Pompeu de Toledo.

O São Paulo deveria criar um Departamento que se ocupasse de seus ex-atletas, cuidando para que não caíam no ostracismo e se mantinham permanentemente ligados ao Clube. A reportagem com Teixeira me comoveu, embora

me parecesse curta pela importância desse atleta que merece um busto e uma edição especial. **Clóvis Roberto Capalbo, Jaboticabal, SP.**

Obrigado por sua carta, Sr. Clóvis. Voltaremos a falar de Teixeira, oportunamente. E não esqueceremos Vergílio.

Para sócios e torcedores

Sr. Tomei contato com a revista **São Paulo Notícias** e apreciei muito. Finalmente o Tricolor começa a ter uma publicação destinada a sócios e torcedores à altura de suas tradições. Espero que vocês a aprimorem cada vez mais e aumentem também o espaço do futebol. A vida social do Clube é muito importante, desperta curiosidade, sem dúvida, todo sãopaulino gostaria de saber o que se passa aí. Eu também me incluo nesse rol, mas não se esqueçam de que a força do São Paulo está em seus torcedores, e é a estes que a revista precisa chegar; é à torcida que precisa atingir. Concordam? **Mario Savério, Capital.**

SÃO PAULO

Presidente do Conselho Deliberativo: Carlos Miguel Castex Aidar. Presidente do Conselho Consultivo: Carlos Ferraz. Presidente do Conselho Fiscal: Ivan Gamba Natel. Presidente da Diretoria: Juvenal Juvêncio. Vice-Presidente: José Celestino Bourroul. Diretor Secretário Geral: Valter Maria Pereira. Diretor Administrativo: Paulo Elysio de Andrade. Diretor Financeiro: Fernando de Souza Toledo. Diretor de Planejamento e Controle: Chafik Rayes Jr. Diretor de Futebol: Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa. Diretor Jurídico: Carlos Augusto Barros e Silva. Diretor de Esportes Amadores: Édson Francisco Lapolla. Diretor Social: José Francisco Alarcão Neto. Diretor de Manutenção: José Carlos Brandileone. Diretor de Marketing: Eloy Simões. Diretor de Obras: Gabriel Aidar Abouchar. Grupo Executivo: Eloy Simões, Laerte Fernandes e Luiz Carlos Ramos. Editor: João Prado. Redatora: Vera Helena Rodrigues. Jornalista responsável: Tônia Azevedo (MTb 17.774). Estagiários: Marcelo Civitati e Denis Borghi. Fotos: Arnaldo Fiaschi. Produção Gráfica, Composição, Fotolito e Impressão: Ficha Tríplice Gráfica e Papelaria Ltda. Rua Fradique Coutinho, 1433 - Telefone 210-6144. Redação e Publicidade: Estádio Cícero Pompeu de Toledo, Praça Roberto Gomes Pedrosa, Jardim Leonor, CEP 05653 - Caixa Postal 1901 - Telefone 842-3377 (PABX).

Escolas de Esportes

Cores, alegria e muita festa marcaram a abertura do 1º Encontro de Escolas de Esportes, que reuniu cerca de 1800 participantes - atletas de 13 clubes da Capital com a idade de 5 a 17 anos - no Ginásio do São Paulo, no Morumbi, no dia 26 de maio último. As competições se prolon-

garam nos dias 27 e 28 de maio e 2 e 4 deste mês, em vários esportes: vôlei, basquete, futebol de salão, futebol de campo, atletismo e judô. Na próxima edição de SPN, ampla cobertura deste extraordinário evento promovido pelo São Paulo FC.



Festival de Inverno

Aproximadamente 100 ginastas vão participar do Festival de Inverno da Ginástica Feminina do São Paulo FC., no dia 23 próximo, no G-1. O programa inclui apresentações de ginástica aeróbica, ballet, jazz, dança moderna, sapatear-

do e ginástica rítmica. O show terá duas partes. Na primeira, as ginastas apresentarão, em grupos, números variados. Na segunda parte, um divertido 'saloon' ao estilo do velho Oeste americano.



Acampamento do COD

O COD promoverá de 15 a 22 de julho, no Rancho Barnabé, em Juquitiba, acampamento de inverno para meninas e meninos de 6 a 13 anos. As inscrições estão abertas no

Departamento Social. O preço é NCz\$ 240,00 com refeições completas. O transporte será em ônibus especial com saída e retorno no Clube.

Elegante Aquisição

Ostentando um elegante terno branco com listas pretas, o zagueiro Ricardo, ex-Guarani, chegou para reforçar o São Paulo, pelo menos por três meses. Indicado pelo técnico Carlos Alberto Silva, que o lançou no Guarani, Ricardo se apresentou em forma e já foi escalado. Sua estréia contra o São Bento foi promissora. A zaga se estabilizou e já se notou desafogo no meio-de-campo. Com a sequência dos jogos,



Ricardo deve firmar-se e preencher, com sua técnica apurada e juventude, o lugar deixado por Dario Pereyra.

Por que sou sãopaulino

Eu nasci sãopaulino

Não consigo me lembrar desde quando me tornei sãopaulino. Creio que é porque já nasci assim.

Em um canto da minha memória ficaram marcadas cenas que devem ser os mais antigos registros: figurinhas de jogadores de futebol para completar álbum e ganhar prêmios - de bola de "capotão" à incrível e inatingível bicicleta; jogadores com gorrinho na cabeça; Oberdan, Del Vecchio, Tesourinha, Pavão, Waldemar Fiume, Homero, Leônidas, Remo, Pardal, Albeja (ou Albella?); Copa de 50 sem registro; Corinthians, campeão do IV Centenário está no "arquivo"; mas o campeão de 53 está mais claro - para mim foi mais importante; Poy-De Sordi - Mauro - Pé-de-Valsa (Sarará no último jogo) - Bauer - Alfredo - Maurinho - Albeja (ou Albella) - Gino - Dino - Teixeira.

Já na adolescência, mas ainda na distante Ribeirão Bonito, apareceu um sujeito vendendo cadeiras cativas "do futuro estádio do São Paulo". Começavam os anos 60. Meu pai e mais quatro conhecidos compraram. Acho que naquele momento Ribeirão Bonito foi a ci-

dade que mais cativas tinha do Morumbi na relação com a população (3.000 habitantes!).

Mudaram algumas coisas de lá para cá. Outras permaneceram. A paixão pela camisa continua grande. Só que agora é uma paixão madura. Por trás daquela camisa passaram muito suor, muito trabalho, muita tristeza.

Hoje o tricolor que existe em mim é de um tricolor diferente, porque é um tricolor vencedor. Antes era grande a imagem, hoje é grande pelos feitos. Realizador, dentro e fora do campo.

O amor que meu pai tinha pelo São Paulo me pegou em cheio. Não acredito que tenha sido intencional. Mesmo que tivesse sido, só tenho a agradecer. Não sei se o Fernando (meu filho, hoje com 15 anos) terá este mesmo pensamento quando tiver a minha idade. De uma coisa tenho certeza que ele não esquecerá: quando completou um ano de idade o seu bolo de aniversário foi um campo de futebol e a sua roupa foi um uniforme completo do São Paulo. Imagem que ele nunca esquecerá.



JOSÉ FRANCISCO QUEIROZ

43 anos, casado, 3 filhos, natural de Ribeirão Bonito - SP.

Publicitário há 25 anos, trabalhando em empresas como J. Walter

Thompson, Bloch Editores, GTM&C. Está há 9 anos na Norton Publicidade S/A, e atualmente é sócio e vice-presidente operacional, acumulando as áreas de Mídia e Promoção.

Profissional que efetua palestras em cursos e seminários ligados à comunicação, tem matérias e artigos publicados em vários órgãos da imprensa especializada. Vencedor do concurso promovido em 1978 pela Gazeta Mercantil com o trabalho "Um Plano de Mídia" e vencedor de 7 "cases" nos concursos de Criatividade em Mídia promovidos pela Editora Meio & Mensagem nos anos de 86 e 88.

MANOEL RAYMUNDO PAES DE ALMEIDA

50 anos de São Paulo FC

Sócio desde 1934, com 13 anos de idade, quando o São Paulo FC., surgido em 1930 com a desagregação do futebol do CA Paulistano, tinha o campo na Ponte Pequena, no local denominado Chácara da Floresta, o Conselheiro Vitalício Manoel Raymundo Paes de Almeida foi o entusiasmado fundador do Grêmio sãopaulino, nos anos 40, a primeira torcida uniformizada tricolor; foi diretor social, diretor de futebol, presidente do Clube e membro da Comissão Pró-Estádio, que construiu o Morumbi. Afastado dos Estádios desde 1970, para melhor preservar o coração das emoções do futebol, o sãopaulino Manoel Raymundo quebra o silêncio e fala à SPN da história do São Paulo FC que vive, como torcedor e dirigente, há 55 anos.

SPN - Mineiro de Uberaba, o Sr. se transfere ainda menino para São Paulo. Com que idade se torna sãopaulino?

MR - Vim para São Paulo com oito anos de idade, para continuar meus estudos. Morava na Cardoso de Almeida. Na Rua Inocência Unhate, uma travessinha perto de minha casa, o Lauro Rios e seus irmãos, todos sãopaulinos fanáticos. Com eles fui pela primeira vez ver um jogo do São Paulo, em 34, na Chácara da Floresta, na Ponte Pequena, onde o Clube mandava os seus jogos. Com 13 anos, entrei como sócio. Foi uma espécie de amor à primeira vista. É uma paixão que perdura até hoje. Desaparecido no início de 1935, pela fusão com o CR Tietê, o São Paulo ressurgiu em 16 de dezembro do mesmo ano e eu me tornei sócio novamente.

SPN - E esse São Paulo FC. que ressurgiu no final de 35 o que é?

MR - É um novo São Paulo o que eu chamaria de São Paulo dos probretões. Um time e um Clube de homens extraordinários, como o tenente Porfírio da Paz, o Meca, o primeiro presidente; o Dr. Frederico Mensen, o segundo, e outros mais. Era o Sãopaulinho, o Clube da Fé, dirigido por gente entusiasmada, com um bom time, mas se debatendo sempre com insanável crise financeira. Até que a fusão com o Clube Atlético Estudante Paulista o salvou de grandes dificuldades econômicas e deu origem ao São Paulo FC. que existe até hoje.

SPN - E antes dessa fusão?

MR - Antes havia o Clube Estudante de São Paulo fundindo-se com o Clube Atlético Paulista, o Estudantes deu origem ao Clube Atlético Estudante Paulista. A camisa do Clube Estudantes de São Paulo era toda preta com uma faixa horizontal branca e larga à altura do peito e, no centro da faixa branca, dividindo-a ao meio, uma faixa vermelha estreita. O Clube Atlético Estudante Paulista passou a usar uma camisa com as cores da bandeira paulista: branco, preto e vermelho. O São Paulo que resultou da fusão do São Paulo FC., chamado de 'o Clube da Fé', com o Clube Atlético Estudante Paulista adotou o mesmo uniforme que usava quando surgiu pela primeira vez em 1930: camisa branca, com listas horizontais vermelhas e pretas e o distintivo no meio; calção branco e meias brancas. O uniforme nº 2 apresenta a camisa com as três cores: preto, branco e vermelho em faixas verticais, calção branco e meias brancas.

O Clube surgido dessas duas agremiações reunia os homens pobres do São Paulo e um expressivo grupo de estudantes e profissionais liberais socialmente melhor situados e boa condição econômica. Entre esses estava o Dr. Décio Pedrosa Pacheco; o Dr. José de Godoy, que havia sido diretor desportivo do São Paulo na fase da Chácara da Floresta; o Dr. Cássio Vilaça; e universitários como o Carlos Eduardo de Toledo, que era também jogador e é hoje Conselheiro e Sócio Remido; da Floresta e do São Paulo que fez a fusão com o Estudante o Dr. Lysandro Bárbolo, grande jogador do São Paulo e hoje eminente Conselheiro do nosso Clube.

SPN - E as equipes eram profissionalizadas?

MR - Todas. No São Paulo, havia uma exceção: o Roberto Gomes Pedrosa, o nosso goleiro. Depois foi dirigente, chegou a presidente do São Paulo e da Federação Paulista de Futebol. De-

fendeu a Seleção Brasileira na Copa de 34, na Itália, e jogou no São Paulo depois da fusão. Na célebre goleada por 6 a 0 sobre o Palestra Itália, em 1939, Roberto Gomes Pedrosa era o nosso arqueira. Foi o único jogador que se manteve integralmente amador. Como não podia ser amador num time profissional, ele recebia o salário e dava tudo para o roupeiro Mateus Serrone. Jogava pelo amor à camisa. Foi uma figura extraordinária na história do São Paulo e um excelente presidente também. O São Paulo, aliás, sempre teve grandes presidentes e contou com dirigentes competentes. Vejam o Cícero Pompeu de Toledo. Um homem simples e modesto, de uma bondade ímpar, tinha muita coragem e determinação. Basta citar a decisão de construir o Morumbi.

SPN - O Dr. Cícero Pompeu de Toledo aglutinava...

MR - Sem dúvida. Ele soube reunir em torno de si sãopaulinos como o Luís Cássio dos Santos Werneck; o Luís Campos Aranha; o extraordinário José César Dias, figura de inteligência incomum. César Dias deu tudo de si ao São Paulo. Era muito correto, um padrão de honradez. Já nem cito o Piragibe Nogueira, homem culto e médico eminente, porque outros já lhe fizeram justiça. E, claro, o Laudo Natel. Este foi, inquestionavelmente, uma figura exponencial do São Paulo, o homem obstinado que concluiu a grande aspiração sãopaulina, sintetizada no início dos anos 50 pela sensibilidade de Cícero Pompeu de Toledo. Outro nome que os sãopaulinos jamais apagarão da memória é o monsenhor Bastos, tribuno de raras virtudes, pároco da Igreja da Consolação, chegou a ser advertido pelo arcebispo por seus 'excessos' como torcedor. Não poderia deixar de citar o extraordinário Marcel Klaczko, que dedicou grande parte de sua vida ao nosso Clube. Estou cometendo injustiça não citando outras grandes figuras que, por serem tantas, a simples nomeação não caberia nesta entrevista, mas que escreveram com letras de ouro a sua contribuição ao Clube 'Mais Querido da Cidade'.

SPN - Voltando à segunda fusão: ela ocorre em 38 mas o São Paulo só se sagra campeão em 43.

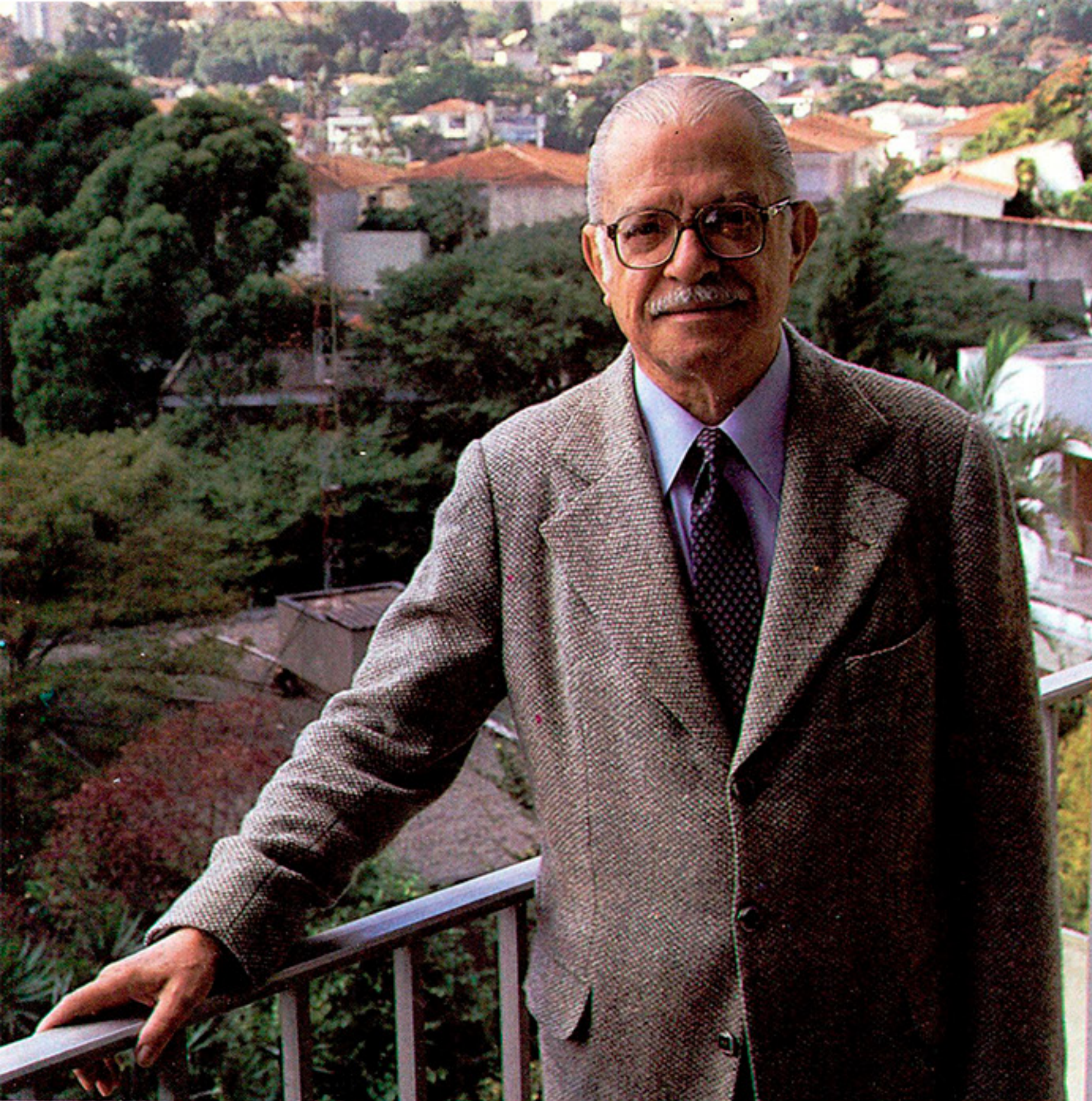
MR - Quando 'a moeda caiu de pé...' (risos) Quebramos a velha escrita e pusemos a faixa de campeão. Em 42 já havíamos chegado em segundo lugar. Mesmo em 38, já era para termos sido campeões. Na final desse ano, num domingo, no Parque São Jorge, o São Paulo vencia por 1 a 0 e o juiz suspendeu o jogo, alegando falta de condições do gramado, devido a um grande temporal. No jogo seguinte, marcado para a terça-feira, o Carlito empatou para o Corinthians com um gol feito com a mão. O empate deu o campeonato ao adversário. Reforçado pelos jogadores vindos do Estudantes, o São Paulo passava a disputar os títulos em pé de igualdade com Palmeiras e Corinthians, seus maiores rivais.

SPN - Qual a origem da expressão 'a moeda caiu de pé'?

MR - Uma reunião entre dirigentes na Liga Paulista de Futebol. O presidente do São Paulo, o Dr. Menzen, me parece, perguntou: "E o São Paulo?" Ao que os outros responderam: 'O São Paulo só será campeão quando a moeda cair de pé'. Isto é, nunca, queriam dizer os adversários. Mas o São Paulo, vice em 38 e em 42, foi campeão em 43, com o Décio Pedrosa como presidente e o



Ainda menino, sócio do São Paulo da Floresta.



ANDRÉ FORTES.

Manoel Raymundo Paes de Almeida, a história do São Paulo na cabeça

Dr. Paulo Machado de Carvalho como diretor de futebol. O São Paulo foi o grande time da década de 40. Ganhou cinco vezes em dez anos.

SPN - Em que ano o Sr. foi dirigente?

MR - Em 43. Tinha apenas 22 anos. O Tenente Porfírio da Paz era o diretor social. Promovido a capitão, teve de ir para o Nordeste, para servir lá, pois o Brasil se encontrava em guerra. Foi então que o Presidente Décio Pedroso me convidou para substituir o Capitão Porfírio no cargo. Eu era um são paulino entusiasmado e chefiava a Torcida Uniformizada denominada Grêmio São Paulino que eu ajudara a fundar com outros jovens. A família Mesquita participava dessa torcida. Tenho até hoje uma foto do grupo formado, no Estádio do Pacaembu, em que aparecem, em primeiro plano, o Ruy Mesquita, o Juca Mesquita, o Zizo Mesquita, o Joaquim Mendonça, primo deles, entre outros.

SPN - O Sr. inicia como dirigente em 43 e fica até quando?

MR - Até 48, nessa primeira fase, quando pedi demissão do cargo, mas sem nunca me afastar do Clube. Voltei como membro da Comissão Pró-Estádio, nomeada pelo Cícero Pompeu de Toledo. Esse encargo me orgulhou, pois sabia que estava colaborando, diretamente, para consolidar o grande patrimônio do Clube, base em que assentáramos o São Paulo, Clube de primeira grandeza. Em 56, comecei a dirigir o Departamento de Futebol, numa fase difícil do time, numa época em que todas as energias foram canalizadas para a construção do patrimônio. Fui muito feliz na gestão do futebol do São Paulo. Logo em 56 disputamos o título e só perdemos devido àquela lamentável falha do Bonelli...

SPN - Uma 'falha' que os são paulinos não esquecem até hoje...

MR - E o São Paulo, nesse ano, com campanha brilhante, perdeu o título por causa dessa 'falha'. No ano seguinte trouxemos Zizinho e ganhamos o título. O Laudo e todos os seus companheiros mais diretos resolveram deixar a paixão de lado e, entre a montagem do grande time e a construção do Estádio, a opção foi clara pelo patrimônio. O time não foi de modo algum abandonado, mas não pôde, nesse período, receber os recursos máximos do Clube. Nos 18 anos da construção do Morumbi conquistamos poucos títulos, é verdade, mas sempre nos colocamos bem. Sempre nos mantivemos entre as principais forças do futebol paulista. Embora os são paulinos reclamassem, todos sabiam que depois viriam as conquistas. Como o Laudo bem ressalta, o São Paulo teve sorte. O que se prometeu à torcida, em nome do Clube, aconteceu de fato.

Terminado o Estádio e inaugurado em 25 de janeiro de 70, o São Paulo foi bicampeão em 70 e 71. Os são paulinos sentiram que as promessas não tinham sido vãs...

SPN - Uma façanha da Comissão Pró-Estádio foi terminar a obra sem um tostão de dívida. Qualquer rabo de dívida, àquela altura, seria complicado, não?

MR - Sem dúvida. Era a nossa preocupação. Sabíamos que na frágil e instável estrutura do futebol brasileiro, nenhum clube poderia suportar a dívida da construção de um estádio. Os ganhos dos clubes com o futebol são tão incertos, e não poderíamos assumir o risco. Resolvemos, como ressaltou Laudo, criar idéias para levantar dinheiro. Quando tudo parecia esgotado, o Dr. Jofre Cabral, do CA Paranaense, me deu a idéia dos carnês, que ele havia aplicado com êxito no Paraná. O Laudo conseguiu a carta-patente com o Delfim Neto e lançamos o vitorioso **Paulistão**. Foi o impulso de que necessitávamos para concluir as obras sem dívida. Concluído o Estádio, Laudo fez um relatório minucioso e devolveu a carta-patente ao Ministro. A atitude impressionou muito as autoridades. O gesto devia, a meu ver, ser imitado por outras entidades...

SPN - O Sr. assumiu o futebol do São Paulo, substituindo a Marcel Klaczko?

MR - Exato. E o Marcel havia sucedido ao Dr. Paulo Machado de Carvalho.

Fiquei no cargo muitos anos, até o momento em que o desgaste natural começava atingir a imagem do presidente, que era o Laudo. Aí eu disse: 'Laudo, eu não fico mais. Você vai se desgastar também'. O Laudo perguntou: 'Mas quem eu vou convidar?' Respondi imediatamente: 'Convida o Henri Aida, que é um grande torcedor e um grande são paulino'. E o Henri foi um grande dirigente. O São Paulo, aliás, sempre teve gente da melhor qualidade à testa de sua diretoria. Houve, é certo, no passado, como no presente, lutas políticas, divergências, mas não como as que surgiram nas últimas eleições e que, também, deverão ser contornadas. O grande Cícero Pompeu de Toledo ganhou também por um voto, apesar de a época e o nível da disputa serem diferentes. O Dr. Paulo Machado de Carvalho interrompeu dois mandatos. Deixou a presidência por divergências. Era um homem de temperamento forte e tinha, como se dizia, 'pavio curto...' Havia assumido os encargos no Clube para ajudar o São Paulo. E o fazia com sacrifício de seus empreendimentos particulares. Diante de críticas que considerou injustas, ele, que não precisava do São Paulo para projetar-se, largou o posto

SPN - O São Paulo se marca pela escolha de pessoas de grande personalidade em sua direção maior, não?

MR - Ah, isso foi. Uma delas foi o Décio Pedroso, figura extraordinária que montou o esquadrão dos anos 40, com aquela linha fantástica com Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal, depois o Teixeira. Aquela linha média com Zezé Procópio, Zazur e Noronha, depois Bauer, Rui e Noronha que, depois, cedeu o lugar a Pé-de-Valsa, que fomos buscar no Fluminense.

SPN - O Sr. que dirigiu muitos anos o futebol tricolor, qual o melhor time do São Paulo?

MR - É difícil responder. Tivemos equipes memoráveis, com setores notáveis e muito entrosados. A grande linha, que todos citam, a formada por Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal ou Teixeira, não foi muito superior, a meu ver, à famosa linha do São Paulo FC. da Chácara da Floresta em que atuavam: Luizinho, Armandinho, Friedenreich, Araquém e Hércules. Em 34, num jogo contra o Palestra Itália, na Chácara Floresta, que eu não esqueço nunca, o São Paulo deu uma exibição soberba. E venceu por 1 a 0. Hércules centrou a bola e Friedenreich emendou de sem pulo. As sirenes começaram a soar e a torcida foi ao delírio. A emoção foi tão grande e durou tanto tempo que o desempenho do time nesse dia foi chamado de "Sinfonia Inacabada"...

SPN - Era tradição ligar as sirenes para comemorar?

MR - Não. Creio que foi só nesse jogo. A tradição era a chamada dos jogadores. O João Iaia, que tinha uma voz poderosa e muito bonita, ia ao alto-falante e gritava: King e a torcida respon-

dia, rah; Piolim; e a torcida gritava rah e, assim, um a um os jogadores iam sendo chamados e se perfilavam. Quando o quadro estava completo, no centro do gramado, todos bradavam com a torcida, em uníssono, o grito de guerra do São Paulo:

Laique, paique, chaique, uaique

Uaique, paique, chaique, uaique

Xengô, Xengô, Xengô.

Rah, Rah, Rah...

São Paulo, São Paulo, São Paulo!

Iarakan, balan, bakan

Arakan, balan, balan

Estu belê, estu belá, macambê - mê can bé cá

Rico, Reco, rico rah, rah, rah!

São Paulo, São Paulo, São Paulo!

SPN - O São Paulo foi o primeiro a criar a torcida uniformizada?

MR - Foi. Chamava-se Grêmio Sãopaulino. O uniforme era camisa branca com distintivo no peito e, um semi-círculo, o nome Grêmio Sãopaulino abraçando o emblema tricolor. Tenho fotos dessa primeira torcida uniformizada. Estão lá, além dos rapazes da família Mesquita, o Paulinho, o Alfredinho Machado de Carvalho e outros, que são hoje figuras vitoriosas em seus campos de atividade. Não imaginam com que vibração fomos aos estádios torcer. Nos grandes jogos e a propósito dos grandes acontecimentos, preparávamos alegorias especiais. No fim da Segunda Guerra, exibimos no Pacaembu um gigantesco 'V' em comemoração da Vitória aliada, a bandeira das Nações Unidas... Certa feita, formamos a silhueta do Cristo Redentor e o 'V' da Vitória com as cores verde e amarelo. A fama da torcida era tal que o Fluminense do Rio nos convidou para uma exibição nas Laranjeiras.

SPN - Quando surgiu o Grêmio?

MR - Em 39, na Mooca.

SPN - E foi uma tradição que continuou...

MR - Sim, continuou, mas muito diferente. Naquele tempo nós fazíamos tudo com muito entusiasmo e comprávamos alegorias, sem pedir um tostão ao Clube. Hoje, as torcidas - e não vai aqui nenhuma crítica a nenhuma delas - são subvencionadas pelos clubes e recebem ajuda. Eu me lembro do primeiro espetáculo que demos no Pacaembu. Foi uma festa maravilhosa, colorida, com serpentinas e confetes. E quem levou tudo para o Estádio foi o Antonio Penteado Lemenhe, que tinha uma casa no Largo do Arouche e comprara tudo na loja da China. Fizemos, depois, uma magnífica 'marche aux flambeaux' (desfile noturno com tochas)...

SPN - Quando foi essa 'marche aux flambeaux'?

MR - Foi em 43, quando a moeda caiu de pé pela primeira vez (risos). Dr. Paulo Machado de Carvalho era o diretor de futebol. Montamos um belo carro alegórico com uma moeda gigante de pé e fomos em cortejo de automóveis e de gente a pé buscar a Taça dos Invictos na Gazeta. O curso passou pela minha casa, no Pacaembu, e depois seguiu para a sede social do Clube, no Canindé, onde hoje é a Portuguesa. O São Paulo comprou aquela área de um Italiano, onde estava localizada a Associação Alemã, durante a guerra. Muita gente acha que aquilo foi de graça mas não foi não. Foi comprado. E nessa transação teve muito destaque o sãopaulino Nelson Fernandes, como bem lembrou o Dr. Piragibe Nogueira. Foi uma festa maravilhosa, com muito entusiasmo. Agora tudo mudou. Naquele tempo tínhamos regulamento, elaborado pelo Roberto Gomes Pedrosa.

SPN - Para as torcidas?

MR - Não. Regulamento para os atletas. Assim que o jogador assinava contrato, assinava junto o regulamento do Clube, que se obrigava a cumprir.

SPN - E o que dizia o regulamento?

MR - Estabelecia os deveres e obrigações dos atletas. Como profissionais deviam cuidar-se, não podiam exceder-se. Não de-

viam beber e muito menos em público, porque isso prejudicava as suas imagens de jogador e, indiretamente, o clube a que serviam. Para ir a uma boate, o jogador tinha de avisar a um diretor e obter permissão. O São Paulo era muito rigoroso e os que saíam da linha eram punidos. A lei valia para todos. Podia ser o ídolo do time. Se bebia ou era visto na vida boêmia, não tinha conversa. Um dos que puni foi o Lanzoninho. Saiu quase meu inimigo, mas anos depois, já técnico no Paraná, ele me procurou em casa para dizer que era um técnico disciplinador e que aplicava os métodos que aprendera no São Paulo. O Zizinho, que é meu amigo e me trouxe o seu livro autografado em casa, teve o contrato rescindido, a seu pedido é verdade, mas por ter sido punido por transgressão do Regulamento. O centroavante Zezinho, um jogador excepcional, também saiu por transgredir o Regulamento. Afastado do time, veio a Portuguesa contratá-lo. Antes de mais nada, disse ao dirigente Luso as razões do afastamento do atleta. A Portuguesa precisava de seu futebol e o levou, mesmo sabendo de tudo. Podíamos ter omitido o fato, para não desvalorizar o passe, mas isso nunca fizemos. Foi assim também quando o Fluminense nos procurou para comprar os passes de Maurinho e Gonçalo. Maurinho era um grande jogador, mas vinha incorrendo em faltas disciplinares. O Fluminense quis comprá-lo. Não colocamos obstáculos, nem para a venda dele nem para a venda do Gonçalo, craque de primeira linha, mas muito temperamental. O Fluminense os levou sabendo o que estava comprando. Eram sem dúvida dois grandes jogadores, mas era nosso dever ético fazer transações límpidas e inequívocas.

SPN - Qual foi a sua maior contratação?

MR - Bellini, como homem e como jogador. Mas trouxe também, entre outros, o Zizinho; o Benê do Guarani, e o Faustino, um ponta fantástico, que compramos da Ferroviária e não se entrosou no São Paulo.

SPN - E a que deu mais trabalho?

MR - Parece brincadeira: foi a do Faustino. Foi uma luta e ele, infelizmente, não pôde corresponder. Chegou a ser frustrante, mas é o risco que se tem em qualquer contratação. A sorte que não tive com o Faustino, tive de sobra com o Amauri, o Amauri **Marreco**, um meia-direita que fui buscar em Barretos. Foi um jogador notável, formando naquela linha campeã de 57: Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhoteiro.

SPN - E técnico? O Sr. trouxe o Bella Guttmann...

MR - Sim, foi na minha gestão que esse húngaro extraordinário chegou ao São Paulo. No tempo do Estudante Paulista tivemos outro húngaro, o Amsel. Guttmann havia dirigido o Milan, na Itália, e estava na Áustria sem clube. Eu cheguei pa-

ra o José César Dias e disse: 'Que tal trazermos o Bella Guttmann?' Ele me disse: 'Vamos!' Aí eu o chamei por telefone e acertamos um contrato. Ficou um ano e meio no São Paulo. Foi campeão em 57.

SPN - Qual foi, a seu ver, os jogadores fora-de-série do São Paulo, em todos os tempos?

MR - Foram muitos. Por exemplo: Arthur Friedenreich, "El Tigre"; Waldemar de Brito; Noronha e a figura do notável Roberto Gomes Pedrosa, que chegou a presidente do São Paulo em 46 e foi guardião da Seleção Brasileira em 34, formando o trio final com Sylvio e Luiz Luz.

SPN - E Feola. O Sr. sempre foi fã dele...

MR - Vicente Ítalo Feola é uma figura pela qual todos os sãopaulinos terão de render sempre homenagem. foi um técnico de primeira linha, estudioso do futebol, paciente, de uma modéstia comovente. Quando voltou campeão do Mundo em 58, o Bella Guttmann disse que o lugar de técnico do São Paulo tinha de ser, por justiça, do Feola e o Feola assumiu o cargo com muita competência. A vantagem é que, como funcionário do Clube ele estava sempre lá nas crises e assumia com muita competência. Outro grande funcionário do Clube e que era uma espécie de Feola na sua área de atribuição foi o Mário Naddeo. Muitas gestões no São Paulo devem muito ao Mário. Nas pessoas do Mário Naddeo e do Feola rendo minha gratidão a todos os funcionários que ajudaram na construção da grandeza do Clube. Cito os dois porque foram exemplares.

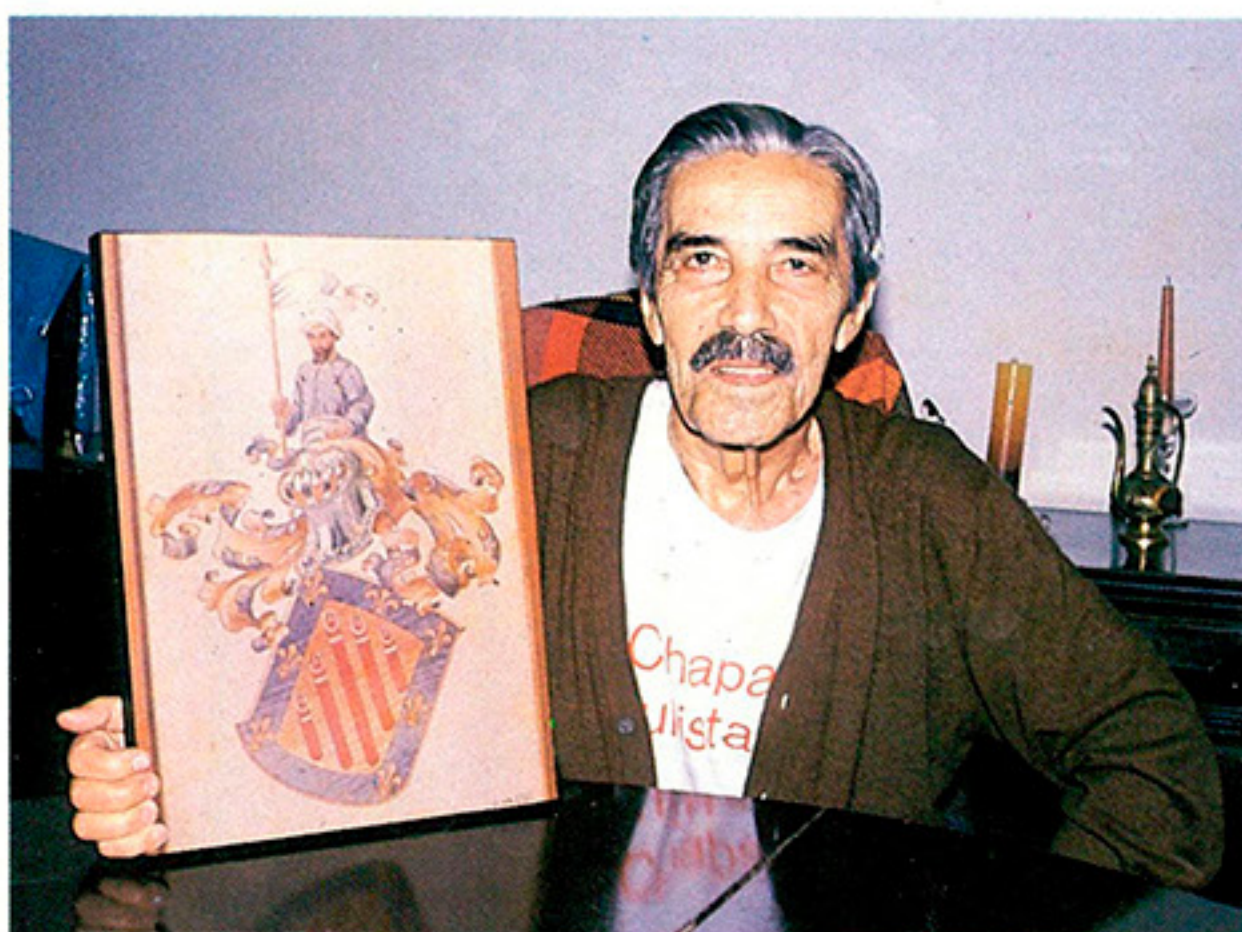


O 'V' pela vitória das forças aliadas na Segunda Guerra. Uma exibição do Grêmio sãopaulino, no Pacaembu. No círculo, Manoel Raymundo.



Na ponta, no esquadrão de 43.

DOMÍCIO PINHEIRO



Hoje, com o brasão da família.

LUIZINHO

A Mágoa de não ter sido Professor de Futebol

Aos 78 anos, procurador aposentado, sócio remido e Conselheiro do São Paulo, Luizinho fala de sua carreira e de sua paixão pelo futebol.

Um pouco depois que o ponta Luizinho parou de jogar, em 1947, o Dr. Luiz Mesquita de Oliveira teve um acesso incontrolável de choro ao repassar nos álbuns as fotografias e recortes que testemunhavam os lances marcantes de sua carreira gloriosa de jogador. Por que chorava Luizinho?

42 anos depois, em seu apartamento na Rua Dr. Fadlo Haidar, no Itaim, onde vive com o filho Plínio, de 40 anos, o Dr. Luiz Mesquita de Oliveira, hoje procurador aposentado da Caixa Econômica Federal, ensaia pela primeira vez uma explicação para o mistério daquele choro convulso.

— O futebol era a minha paixão. Tudo o mais que fiz na vida foi com o máximo envolvimento, mas nada me gratificou tanto como o futebol. Jogar, para mim, era um prazer, uma satisfação em si. Foi por isso que jamais briguei por contrato. Quando parei, depois de 17 anos de carreira, não possuía nenhum bem material que tivesse origem no futebol.

O choro do Dr. Luiz Mesquita de Oliveira vinha da constatação de que a vida do craque terminara e era preciso que o advogado cumprisse sua trajetória exorcizada da figura mágica do jogador. Naquele dia mesmo, depois de enxugar as lágrimas, ele decidiu desfazer-se de todas as fotografias e recortes e, em lotes, distribuiu-os entre vários admiradores que lhe escreviam. Assim, a história pacientemente reunida do craque repousa fragmentada em vários pontos do País; o Dr. Luiz Mesquita de Oliveira jamais teve notícias dela.

— Do futebol não ficaram nem os antigos colegas com quem partilhei a alegria dos jogos. Os amigos que tenho hoje são conquistas do advogado e do procurador

da Caixa. O Luizinho se desfez de tudo quando se convenceu de que não dava mais para prosseguir na vida de jogador.

A trajetória de Luizinho começou no CA Paulistano, quando se sagrou campeão metropolitano pela primeira vez, atuando no 2º quadro do clube. Com a decisão de extinguir o futebol pelo advento do profissionalismo, o capitão Clodoaldo Caldeira pediu para esperar um pouco e em seguida o levou para o São Paulo da Floresta, em 1931. Luizinho não tinha ordenado. Jogava, como os outros, por um bicho de 100 mil réis por vitória e 50 mil réis por empate. Logo em seguida, Cássio Vilaça o levou para o Estudante Paulista, onde atuou pouco. Em 1933, Heitor o leva para o Palestra. Foi então que Luizinho assinou o seu primeiro contrato como profissional: ganhou luvas de 10 contos, ordenado de 800 mil réis por mês e 100 mil réis por vitória e 50 mil réis por empate. Embora são paulino de coração, Luizinho atuou sete anos no Palestra Itália, onde formou numa linha famosa com Canhoto, Echevarieta, Lima e Pipi. Em 34 e 38 participou das Copas na Itália e na França defendendo a Seleção Brasileira. Em 42, veio para o São Paulo, trazido pelo Dr. José Godoy de Moreira e Castro e Luiz Cássio Werneck, com um contrato acertado no Bar do Esplanada.

Assim, o 'Gerente', como Luizinho era chamado pela crônica esportiva, voltava às suas origens, para viver o período de maior brilho de sua carreira. No São Paulo, ele integraria a famosa linha arrasadora: Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal, depois Teixeira. No jogo final contra o Palmeiras, no dia 10 de novembro de 46, no Pacaembu, os ressentimentos que ficaram no antigo clube pelo

fato de ter voltado ao São Paulo afloraram. Aos 12 minutos do segundo tempo, uma carga mais forte de Luizinho sobre Oberdan desencadeou um conflito em que se envolveram jogadores dos dois times. Og Moreira veio em defesa do goleiro e chutou a cabeça de Luizinho. A briga durou 9 minutos e Luizinho só saiu de campo, levado pelos soldados, depois de vingar-se com um soco no grandalhão Og Moreira, que também saía seguro por dois policiais. O juiz Bruno Nina expulsou quatro: Luizinho e Remo, do São Paulo, e Og Moreira e Villadoniga, pelo Palmeiras. Aos 25 minutos do segundo tempo, Renganeschi, mancando, fez o gol da vitória. O São Paulo levantava mais um campeonato paulista, invicto: com o paraguaio Barrios na sua sombra, Luizinho se esmerava nos treinos para não ceder o lugar. Mas no ano seguinte a alternância com Barrios foi inevitável, até que veio Friaça, contratado do Vasco, para ocupar o lugar. Luizinho virou diretor de futebol do São Paulo, mas a renovação que empreendeu foi tão radical que a torcida ficou assustada. Ele saiu em seguida para ocupar a direção técnica do CA Ypiranga e salvou o clube do descenso. Jogou ainda algum tempo no time dos Veteranos Paulistas, mas depois abandonou o futebol competitivo para dedicar-se só às peladas.

Hoje, aposentado, o Dr. Luiz Mesquita de Oliveira dirige a Associação dos Aposentados da CEF e está todos os dias na sede da entidade, na rua Floriano Peixoto, ao lado da Caixa, na praça da Sé.

Do futebol só guarda uma frustração: a de não ter podido realizar o projeto, que concebera com Sastre, de montar uma Escola de Futebol, para ensinar a sua arte aos jovens.



O balé de um craque com estilo.

PAULO CÉSAR

A lapidação de um craque

Autor de dribles desconcertantes, o maranhense Paulo César conquista, aos 18 anos, um lugar no time e desponta como um grande valor no São Paulo.

Há um ano e meio, Paulo César Melo da Silva chegava ao São Paulo para fazer um teste. Vinha do Maranhão, com 17 anos e uma indicação de que era bom de bola. Saiu-se bem e o Clube decidiu trazê-lo por empréstimo pela quantia de 700 cruzados e passe fixado em Cz\$ 3 milhões. Antes mesmo de terminar o prazo do empréstimo, o São Paulo o comprou e, hoje, começa a despontar e já dá mostras de que é, de fato, um craque.

Como todo atleta que vem de um centro menos desenvolvido, Paulo César tinha muitas carências quando chegou ao Morumbi. Foi difícil para ele acompanhar o condicionamento físico dos demais jogadores. "Faltava-lhe um atendimento médico e físico adequado", explica o Dr. Marco Aurélio Cunha, médico do elenco de profissionais. A pedido do então técnico, Cilinho, foi feito, então, um trabalho específico, preparado para suprir suas deficiências e colocá-lo no mesmo nível dos demais jogadores.

No entanto, o Dr. Marco Aurélio faz

questão de salientar que esse trabalho busca aproveitar suas próprias características, sem ferir o bio-tipo do atleta. Paulo César possui uma envergadura menor e um tipo mais franzino e a musculatura tem que ser desenvolvida obedecendo à sua estrutura óssea. "A preparação tem que levar em conta a individualidade do jogador, para não violentá-lo", lembra o médico. "O Paulo César está sendo, na verdade, aprimorado".

Para o professor Bebeto de Oliveira, preparador físico do Clube, o trabalho feito com Paulo César visa dar a ele condições físicas normais de um atleta profissional, estágio que começa agora a atingir. "Ele não é um expoente, do ponto de vista físico. Seu maior talento é o controle da bola", diz.

No São Paulo, todo trabalho é individualizado e cada jogador tem a sua carga específica de exercícios. No momento, o professor Bebeto está empenhado em aumentar a velocidade do maranhense, embora reconheça que ele não é um velocista. Desde que chegou ao Clube, o atleta

evoluiu bastante, do ponto de vista técnico e físico e principalmente na resistência. Corre uma média de 14 km, considerada uma boa marca. Além disso, está com uma força muscular localizada bem superior à que tinha; o seu peso, inclusive, se alterou: foi de 65 para 71 quilos.

Ele está caminhando, portanto, para o tipo de atleta considerado ideal para Bebeto: aquele que possui força e velocidade juntas, ou seja, potência. "O meu atleta é fino, magro, veloz e resistente. O mais flexível possível", diz o professor.

Estágio atual

Paulo César está deixando de lado o rótulo de "jogador de futuro", uma promessa, para ser uma realidade. Hoje, os demais atletas do elenco vêem nele um companheiro talentoso em quem têm confiança. "É um jogador que pode decidir uma partida", afirma o volante Bernardo.

Contudo, Paulo César ainda está longe de estar pronto. Seus companheiros de time concordam que ele tem uma habilidade fora do comum, rara em jogadores

tão jovens, mas, segundo eles, falta-lhe maturidade e muito trabalho para que possa afinar seu grande potencial.

Para o goleiro Gilmar, ele é altamente técnico, precisa, no entanto, de força e explosão. "Um jogador quando amadurece, consegue sentir, nas partidas, os momentos de usar mais a técnica, a raça ou a força".

Edivaldo ressalta que, além de ter espírito de equipe, é inteligente e tem personalidade, o que torna fácil o trabalho de quem joga ao lado dele, pois assimila a tática do treinador e se entrosou com o elenco. "Ele quando chegou era só habilidoso,

hoje é disciplinado e já acumulou uma certa experiência. Falta, ainda, muito trabalho, mas ele vai chegar lá". E completa: "o São Paulo sempre gostou de ter um grande jogador e atrás um grande homem. O Paulo César preenche bem isso".

Outra característica do atleta, que está sendo muito elogiada, é sua habilidade de jogar nas imediações e dentro da área. "Com uma jogada pode desequilibrar a partida. No setor em que joga é preciso ser frio e ter raciocínio rápido, como ele, para definir a jogada", afirma Zé Teodoro, que o considera um talento.

O técnico Carlos Alberto Silva acre-

ditado que Paulo César tem um grande futuro. Para ele, é um jogador de uma técnica apurada que precisa de alguns trabalhos de fundamento. "Ele acata as determinações, é talentoso. Estamos nos empenhando para sanar as deficiências dele e já evoluímos muito", argumenta o técnico, que acredita que o jogador ainda será um craque renomado. "Estamos trabalhando para isso. Amanhã ele poderá estar na Seleção Brasileira ou até mesmo jogando fora do Brasil".

Vera Helena Rodrigues



Solda hábil, entre dois marcadores.



Paulo César.

O começo em São Luís, no futebol de salão.

Paulo César começou no futebol de salão, aos 14 anos, atuando, sucessivamente, no Estrela, Alamps e Sampaio Correa. No futebol de campo, sua carreira teve início no Vasco da Gama, um time amador do Bairro do Bequimão, em São Luís, onde a família mora até hoje.

O ex-atacante Paraíba, que atuou em alguns dos mais importantes clubes do Nordeste, foi quem descobriu Paulo César.

— Vi logo que o garoto era bom. Ele jogava alegre, brincando, mas com consciência — relembra.

Meinha, outro ex-jogador, foi o primeiro treinador de Paulo César no Sampaio Correa, um dos principais times de São Luís do Maranhão.

— Bastaram alguns treinos para que eu confirmasse as impressões do Paraíba. O garoto era bom mesmo, diz Meinha.

Depois, entendendo que Paulo César estava subaproveitado no Sampaio Correa, Meinha acabou indicando o jogador ao São Paulo que o contratou.

Gilmar Moraes, o **Gil Babaçu**, ex-diretor de Futebol Amador da Federação Maranhense de Desportos e atual técnico



A família de Paulo César, em São Luís.

dos juniores do Sampaio Correa, lamenta que o clube não tenha segurado Paulo César um pouco mais, "para ganhar mais dinheiro com a venda de seu passe". E faz um alerta: "Há outros grandes jogadores aqui em São Luís, jogando nas equipes amadoras e juniores. Basta os clubes do Sul mandarem 'olheiros' competentes que vão descobrir". Como exemplo, Babaçu cita o meia Rubenilson, negociado há pouco diretamente para o futebol belga.

Um desses craques promissores seria

o meio-campista Orlando, 20 anos, do Sampaio Correa, o melhor amigo de Paulo César, que está tentando trazê-lo para treinar em algum clube paulista e prometeu mandar as passagens para o amigo vir fazer testes.

Paulo César tem cinco irmãos: Sílvia, de 20 anos; Willian, de 10 anos; Wellington, de 9 anos; Altaniza, de 7 anos e Edson, de 5 anos. Wellington e Willian vivem a bola nos pés e já pensam em seguir a carreira do irmão.

Na casa da família, no bairro do Bequimão, o lugar de destaque na sala é ocupado pelas fotos do atleta. O pai, sr. Willian, é pintor de paredes e até hoje custa acreditar que uma coisa dessas esteja acontecendo com seu filho, referindo-se à projeção de Paulo César no São Paulo e no futebol do Sul. A mãe, D. Laura, lembra que o menino sempre foi muito magro, tinha os joelhos mais largos que as pernas e era um tanto desengonçado.

— Agora ele está mais cheinho e muito mais bonito. Só me preocupa que lá em São Paulo ele não tem caranguejo com arroz-de-toucinho, seu prato predileto.

Walter Rodrigues, de São Luís do Maranhão.

A Beleza Sãopaulina

Jacqueline Millen Miranda, de 17 anos, é a nova Miss Tricolor.

Quando terminou a votação do concurso Miss Tricolor 89, no dia 12 de maio, os são-paulinos sabiam apenas que Jacqueline Millen Miranda era bonita, alta (1,75) e de lindos olhos cor de mel. Ela, no entanto, é mais que isso. É dinâmica, inteligente e tem a cara dos anos 80. Jamais leu O Pequeno Príncipe, prefere Aghata Christie, Sherlock Holmes e Sidney Sheldon e, nos momentos de lazer, adora pegar onda ou andar de moto.

Jacqui, como é chamada pelos amigos, tem um dia-a-dia bastante movimentado. Vai prestar vestibular para Publicidade no final do ano e, por isso, está fazendo colégio e cursinho juntos, além da ginástica para manter a forma. Agora, vai juntar a essas atividades a responsabilidade de representar o São Paulo em todas as festividades e realizações promovidas pelo Clube. "Estou superfeliz de ter ganhado. A gente entra para competir, mas no fundo todas esperam ganhar", confessa.

Embora tenha só 17 anos, a Miss Tricolor 89 já é uma veterana em concursos de beleza. Participou do Miss Objetivo, colégio onde estuda, e tirou o segundo lugar; foi primeira princesa nas 23ª Olimpíadas Intercolégiais; e elegeu-se Miss Tatuf e Garota Verão, em sua cidade natal, no Interior de São Paulo. Além disso, tomou parte em vários desfiles de moda, o que lhe garante uma certa tranquilidade para enfrentar o palco. "Não costumo me preocupar antes. Quando estou na passarela eu sou eu e procuro fazer o melhor", afirma com segurança.

Que ela vai se dar bem, ninguém tem dúvidas. Jacqui parece madura para a idade e o jeito de moleca não esconde uma garota muito responsável que, segundo sua mãe, se dedica com afinco a tudo que faz.

A sua forte personalidade aliada ao fato de ser o São Paulo o promotor do concurso, deixa os pais, Tirson e Aparecida, tranquilos quanto à carreira de modelo que ela escolheu. "Nos preocupamos em fazê-la seguir de uma maneira correta", explica Aparecida. "E o São Paulo é um cinco estrelas, tem uma imagem irrepreensível, o caminho aberto pelo Clube vai ser, seguramente, dos melhores para ela".

Dia-a-dia

Libriana, de temperamento esportivo e amante da natureza, a Miss Tricolor está sempre em movimento. Já fez balé clássico, sapateado, jazz, aeróbica, natação e se atualmente só faz ginástica é porque seus inúmeros compromissos não lhe deixam tempo para mais nada. No entanto, nos finais de semana, viaja sempre, ou para a praia, onde costuma pegar uma onda com



uma prancha de Body Board, ou vai para o Interior andar a cavalo.

Quando fica em São Paulo, frequenta as piscinas do Clube e, à noite, adora sair para dançar ou se reunir na casa de um amigo para ver um filme ou conversar. Além de tudo isso, ainda arranja tempo

para escrever em seu diário que, como diz, a ajuda a se analisar.

Sempre acompanhando a velocidade de sua geração, ela já está de olho no futuro. Quer ser uma **top model** famosa no Brasil e no Exterior e, também, proprietária de uma agência de modelos, para quando deixar de fotografar e desfilar. Mas, faz questão de frisar, sem precisar apelar à vulgaridade para fazer sucesso. "Gosto da Lúza Brunet porque ela se dedica com profissionalismo à carreira de modelo, sem apelações".

Mas não só com a carreira sonha a Miss São Paulo. Espera ser feliz com uma pessoa que, segundo ela, deve ser inteligente e de muito caráter e se puder ter a beleza de Tom Cruise, aí, então, estará realizada.

O ator norte-americano, de Ases Indomáveis, Rain Man e Cocktail, é o ídolo cinematográfico de Jacqui que não perde um filme dele. Cruise, no entanto, não é o único. Ela gosta também do ator Edson Celulari e do judoca Aurélio Miguel, medalha de ouro em Seul e amigo de infância de Jacqueline. "Eu vi o esforço que ele fez para trazer a medalha ao Brasil e admiro a sua simplicidade, que ele mantém mesmo depois de ter ficado famoso".

Idéias

Jacqueline tem idéias firmes a respeito das coisas e mostra-se sensível aos grandes problemas sociais que o Brasil enfrenta. Para ela, o que o País tem de pior é o problema do menor abandonado e a destruição da natureza; afirma, inclusive, que se fosse presidente suas prioridades seriam a Educação e a preservação ambiental.

Este ano, estará debutando nas eleições de 15 de novembro e acha que o jovem deve participar do processo, mas "com consciência, informando-se a respeito dos candidatos, para fazer uma boa escolha".

Romântica, Jacqui lamenta que não existam mais namoros como antigamente. "Hoje estão com um, amanhã com outro, isso me choca um pouco". No entanto, acha ótimo que as coisas estejam mais livres, que a mulher tenha se igualado aos homens e que trabalhe fora, mas, afetivamente, acredita que nem um nem outro deve ser tão liberal. "Gosto de namoro, de ter alguém do meu lado para dar uma força em todos os momentos".

Como Miss Tricolor, anuncia que fará tudo para que este seja um ótimo ano para ela e para o São Paulo. "Para mim, é um Clube completo, estou feliz pela forma como me receberam, tenho certeza que o concurso vai me abrir portas e ampliar meu círculo de amizades".

JACQUELINE MILLEN MIRANDA
MISS TRICOLOR 89







Patrícia Ramadinha, 2º lugar, a rainha Jacqueline e a miss Simpatia Ana Sílvia Sato.

A Festa da Escolha

A noite da coroação da Miss Tricolor, no último dia 12 de maio, foi das mais emocionantes, transformando o salão de festas do São Paulo em palco de uma disputa acirrada. Na platéia, reforçando a torcida, destacavam-se o presidente Juvenal Juvêncio e sua esposa, dona Angelina.

Sob o bellissimo fundo musical do maestro Paulo Freire e seu conjunto, a jornalista Baby Garroux comandou o desfile, e as entrevistas, das meninas que se apresentaram em trajes sociais; esportivos, cada uma representando um departamento amador do Clube; e de maiô.

O júri, que teve muito trabalho, esteve formado por Daniel Freitas, gerente de Marketing do Diário Popular; Conceição Veigas, estilista; César Adams, superintendente da Cross-Continental; Vera Golik, editora de beleza da revista Nova; Dórian, cabeleireiro; Richard Faye Júnior, decorador; e Lady Jean, especialista em cosméticos.

A escolha, realmente, foi bastante difícil, pois todas as candidatas tinham condições de vencer. Aliás, na primeira votação, duas garotas terminaram empatadas. Mas, no final, deu mesmo Jacqueline, (sócia nº 34.142), ficando Patrícia Christina Ramadinha em segundo lugar e Ana Sílvia

Sato como Miss Simpatia.

Presentes

Para completar a noite de Jacqueline, além do título de Miss Tricolor, que garante sua presença em todos os eventos promovidos pelo São Paulo, ela ganhou também uma viagem de oito dias para Maceió, com direito a acompanhante e hospedagem no Hotel Beira-Mar - um oferecimento da DN Turismo, uma placa-laser da Cross-Continental, além de jóias da Nova Linda Joalheiros, agasalho e meias Drastosa. E todas as participantes foram presenteadas com Tênis All Latex e Kits de beleza Lady Jean.



A primeira princesa Patrícia recebeu a faixa do Diretor-Social José Francisco Alarcão e dona Roseli.



O Presidente Juvenal Juvêncio e dona Angelina cumprimentam Jacqueline



Ana Sílvia Sato, a miss simpatia, com a Diretora Antonieta e Edson Lapolla

DIA DOS NAMORADOS

Uma festa à luz de velas

Será uma noite muito especial, com jantar à luz de velas, músicas suaves, atuais e de época, e um clima muito romântico, como convém à comemoração do Dia dos Namorados.

Preparem-se para dançar ao som da Banda do Engenho e dos cantores Samantha e Jomil e saborear um delicioso jantar, servido à francesa. No cardápio, além de um bom couvert, há dois pratos quentes, rondele com molho à bolonhesa e filé mignon com catupiry. Para acompanhar, maçã caramelada, arroz com passas e batatas na manteiga. E completando este agradável menu, salada de frutas, dois tipos de sorvetes e coquetéis licorosos.

A festa dos namorados começa às 22 horas do dia 10 de junho e o preço é NCz\$ 25,00 para sócios e NCz\$ 30,00 para convidados e os presentes ainda concorrerão a duas passagens para Maceió com direito a um City Tour.

Portanto, não se esqueçam de reservar uma mesa na gerência social.



Festa do Interior

A Festa Caipira do São Paulo será no dia 17. Venha e traga a família.



Camisa xadrez, calça rancheira, botina, chapéu de vaqueiro, bigodinho, costeletas... Vestido ou não a caráter, venha ao Clube no próximo dia 17 de junho e participe da nossa Festa Caipira, que promete ser ótima, como nos anos anteriores.

Serão 23 barracas, distribuídas pelas várias alamedas, com um sem número de ofertas para sua diversão, qualquer que seja sua idade: quentão, pipoca, chopp, cerveja, vinho quente, churrasco, pescaria, cadeia, roleta, argola, coelhinho mágico, pernil, pizza, pastel, carro maluco, cachorro quente, shows, chocolate quente, maçã, leilão...ufa!

Enfim, vai ter de tudo. Quem está organizando, como sempre, é o Departamento Social, mas todos os departamentos terão representação na festa, pois cada um deles será responsável por uma barraca. Assim, por exemplo, o chopp fica com o futebol social, o carro maluco com o vôlei, o correio elegante com a patinação, etc.

Os festejos começam às 9 da manhã e vão "até a saída do último freguês", como brincou o sempre alegre e competente Valdo Braga, nosso gerente social. O Clube estará todo enfeitado com bandeirolas de diversas cores, reforçando o ambiente festivo, do qual os não sócios também poderão participar, desde que acompanhados por sócios.

Agora pegue a sua botina e comece a se preparar. Dia 17, sábado.



BENFICA TURISMO

Colaborando com o Projeto escola
850 ônibus e automóveis rodando pelo Brasil
Fone: 441.62.22

Show de Patins no Dia das Mães

Um Dia das Mães é pouco no São Paulo. Para homenagear as mães são-paulinas, usamos dois, o sábado, 13, e o domingo, 14 de maio. No sábado, numa promoção conjunta do Departamento Social e o de Esportes Amadores, este através do COD, houve um belíssimo show de patinação e ginástica feminina no G-1. No domingo, missa no Salão de Festas e, em seguida, um bolo marcaram o carinho do Clube às mães.

No sábado, a primeira apresentação foi das meninas do COD: um espetáculo comovente de ginástica rítmico-desportiva. Depois, dois números de ginástica feminina, com a presença de algumas mães: um de ballet, comandado pela professora Lúcia; outro de jazz, dirigido pela professora Eliete.

O show final ficou por



Movimentos suaves e belos para homenagear as Mães

conta da patinação, com apresentação de solo, duplas de dança, a Dança do Índio por crianças recém-saídas da escola, a Dança do Palhaço, que repetiu o sucesso do final do ano... Foram 13 números, que entusiasmaram a platéia.

Rodolfo Cabral Albu-

querque, o diretor-adjunto da patinação, disse que além de bonita, a apresentação foi importante para uma maior divulgação da patinação entre os sócios menores - "que vendo a beleza se interessam em participar". Cabral fez questão de creditar o sucesso do show

também às assessoras Rosa Cruz, Cecília Doracino, Conceição Salinas e Terezinha del Nero.

A Patinação do São Paulo, aliás, não fez sucesso apenas no Dia das Mães. No fim de semana seguinte, 20 e 21 de maio, a nossa patinadora Luciane Salinas, de 18 anos, foi a vice-campeã da modalidade "Dança" no Campeonato Paulista de Aspirantes, realizado no ginásio da Portuguesa de Desportos. Na classificação geral, a equipe - composta também por Renata Honório da Silva, Marise de Brito e Alena Cotrim, todas dirigidas pelo técnico Ricardo Fulop - ficou em quinto lugar entre 12 participantes.

No Campeonato de Estreantes, destaques para Fernanda Mareense, campeã pré-mirim e Karen Cristina, 3ª colocada. Ambas têm 10 anos.

A Arte de combinar bebidas

150 interessados reuniram-se no Clube, no dia 5 de maio último, em torno do mestre em coquetelaria, Carlos Alberto Torres Ribaldo, para ouvi-lo falar sobre a arte de combinar bebidas e aromas, transmutando-os em coloridos e requintados coquetéis.

O Curso de Coquetelaria patrocinado pela Stock durou uma noite, o tempo suficiente

para o professor Ribaldo discurrir sobre as virtudes de vários tipos de bebidas e dos proveitos que um bom **bar man** pode obter com suas misturas, desde que feitas com bom gosto e conhecimento.

- O segredo do coquetel é o charme, que se desenvolve de diversas maneiras. Na hora do tin-tin, por exemplo, um

deve estar olhando no olho do outro; a taça deve ser segura o máximo possível pela haste e não pelo bojo, pois o calor da mão esquentaria o coquetel; a coqueteleira tem que ser de metal e deve ser mexida no sentido de seu comprimento, não da largura...

Você sabia que coquetel seco é para antes das refeições

e o licoroso para a sobremesa? Que comer a fruta antes de tomá-lo é um desrespeito? Que existe uma associação internacional de coqueteleiros que determina regras rígidas aos seus associados? Pois é, para saber essas e outras curiosidades a respeito dessa bebida, com todos os detalhes, participe do nosso próximo Curso de Coquetelaria. Aguarde.

III Salão de Artes Plásticas, um sucesso de público.

Que beleza o nosso III Salão de Artes Plásticas. Foram quase 600 obras expostas na Galeria de Artes **Sebastião Portugal Gouvêa**, de 19 a 26 do mês passado, escolhidas e premiadas por um júri da Secretaria Municipal da Cultura e vistas por centenas de pessoas. Na categoria **papel**, a medalha de ouro ficou com Regina do Nascimento Rodrigues; em **óleo**, com Sílvia Fairbanks; e, em **escultura**, ganhou Maria Clara Fernandes.

O júri foi composto por José Américo Motta Pessanha, diretor do Centro Cultural; Sônia Salzstein Goldberg, diretora da divisão de Artes Plásticas do Centro Cultural; e pelo crítico de artes Alberto

Tassinari.

Além das três medalhas de ouro, os artistas premiados foram estes:

Categoria **papel** - medalha de prata: Lucila Gabrilli

Chiarella; medalha de bronze: Dagoberto do Amaral; menções honrosas: Maria Célia Salles Ferreira, Edna Gallo Ferreira, Nelson de Assis Braga da Silva, Maria Teresa



Roseli Alarcão, Odete Eid, Ana Maria Penteado, Diana Mártire e José Francisco Alarcão.

Sposito Stanislau Affonso, Elza Borgonovi Diana e Marcos Maurício Autran Moraes Pinto.

Categoria **óleo** - medalha de prata: Áurea Amélia Pitta Rocha; medalha de bronze: Cristiane Vieira de Souza; menções honrosas: Anete Peggiun, Sílvia de Oliveira, Mônica Lucarelli, José Aparecido Dias Munhoz, Nelson Raposo, Milton Cordeiro de Andrade e Manoel Mallol Merino.

Categoria **escultura** - medalha de prata: Regina Maria Fernandes; medalha de bronze: Rogério Vieira Batista; menção honrosa: Marisa da Silva Taba.

Artistas convidadas: Odete Eide, Diana Mártire.

FUTEBOL SOCIAL/ MENORES

Nossos Meninos vencem Paraguaio

Os 'dentes-de-leite' e os 'dentinhas' ganham torneio internacional em Itaipu

Edgard Falango estreou com o pé direito na direção-adjunta do nosso futebol social de menores: ele comandou a delegação dos "dentinhas" e "dentes" que, em Foz de Iguaçu, ganharam de brasileiros e paraguaios, conquistando o título do Torneio Internacional de Confraternização "Dia do Trabalho" - realizado no último 1º de maio no Floresta Clube, em Itaipu.

- Foi ótima a repercussão dos resul-

tados alcançados pelos menudos do tricolor. Fui até convidado para participar de um programa de televisão do Paraguai. - revelou Edgard, tão dedicado ao Clube como o ex-diretor-adjunto Armando Palermo.

Os "campeões internacionais" da categoria dentinho são estes: Paulinho, Fernando, Jurandir, Chico, Flávio, Jacaré, Edi, Leandro, Arnaldo, Maurinho e Ro-

drigão. Os da categoria dente: Marcelo, Haroldo, Wanderson, Beto, Erick, Danilo, Vinícius, Pelé, Caio, Hamilton, Fábio, Luciano e Jerônimo. O técnico das duas categorias foi Osmir Braga.

Enquanto isso, as categorias menores do nosso futebol social continuam firmes na disputa do Torneio Pequenos do Jô-quei. O Interclubes começa neste mês; o Campeonato Interno será no segundo semestre.



Nosso time dente de leite...



...e os dentinhos. Sucesso duplo.

FUTEBOL SOCIAL/ ADULTOS

32 times disputam nosso Campeonato de Futebol

São 512 jogadores em ação durante sete meses

Juventus, Milan, Roma, Arsenal, Barcelona, Comercial, Napoli e XV de Novembro são os nomes dos times participantes do nosso Campeonato Interno de Futebol Social Adultos - que começou no mês passado e vai até dezembro.

São quatro Juventus, quatro Milan... É isso mesmo. São oito times em cada uma das quatro categorias (A, B, C, D),

perfazendo um total de 32 equipes. Como cada uma tem 16 jogadores, é só fazer as contas para chegar à conclusão que o nosso Campeonato Interno tem 512 jogadores. E, por isso, já é um sucesso, repetindo, aliás, os anos anteriores.

Os jogos, por enquanto, estão sendo realizados no campo alugado do Rebouças. Em julho ou, no máximo, agosto, eles já poderão ser disputados nos nossos

campos. Os engenheiros começam a vislumbrar a entrega de algumas partes do setor que passa por inédita e ampla reforma.

A fase do plantio da grama no campo 1 deve terminar em junho. Depois, é só esperar a grama crescer e se alastrar, para endurecer o terreno. Enquanto isso, as arquibancadas de concreto já estarão prontas.



MODA RIGOR
TRAJES ESPECIAIS PARA FESTAS

**ALUGUEL DE TRAJES
PARA FESTAS
MASCULINO E
FEMININO
SOCIAL E RIGOR**

AV. REBOUÇAS, 2437 - TEL.: 852-1040
05401 - JARDIM AMÉRICA - S. PAULO.

ATLETISMO

José João, tri na São Silvestre?

José João da Silva, o nosso bicampeão da São Silvestre (80 e 83) está, finalmente, a caminho de sua terceira vitória na prova mais importante do atletismo brasileiro: ele já treina em Campos do Jordão, totalmente recuperado das contusões "que o vinham perseguindo", como disse o professor Carlão, técnico do atletismo Tricolor.

- E o José João se recupera em boa hora, pois a nossa prioridade, a partir de agora, é treinar para a São Silvestre.

O São Paulo deverá participar da tradicional prova do final do ano com 12 atletas, dentre eles os dois que assinaram contrato com o clube no mês passado: Adilson Rodrigues e o chileno Angel Aguilar.

- Nossa equipe de atletismo é a que possui mais lugares no pódio da São Silvestre, ou seja, dois primeiros, um segundo e dois terceiros, além de dois quartos e um quinto lugar. - conta, satisfeito, o professor Carlão.

FUTEBOL DE SALÃO/ ADULTOS

Uma aposta no Futuro

A equipe de adultos estréia com vitória. A meta é o Metropolitano.

A estréia não podia ser mais promissora: jogando no dia 13 do mês passado contra o Manchester do Butantã, em dois jogos no nosso G-1, a equipe de futebol de salão do São Paulo FC. obteve duas vitórias pelas contagens de 1 a 0 e 4 a 2, mostrando um bom padrão de jogo e uma evolução animadora.

O experiente técnico Serafim de Sá, contratado para reestruturar o setor e fazer com que o nosso Clube dispute o Campeonato Metropolitano com uma equipe forte e competitiva, dizia após esse teste:

— A confiança aqui é enorme e cresce a cada competição. A nossa meta é chegar ao Metropolitano. E aqui no São Paulo ninguém mede os esforços que está despendendo para chegarmos lá.

O entusiasmo é grande e todos da



Serafim de Sá (de pé à esquerda) e seus comandados.

área estão trabalhando para oferecer as melhores condições possíveis para que a equipe atinja o seu melhor estágio técnico no espaço de tempo mais curto. Vitória. Eis a palavra que anima os demais integrantes da Comissão Técnica do Futebol

de Salão: o preparador físico Renato Fernandes, o massagista Dorival Ferreira e o assessor Antonio Carlos Ramunno.

Eles têm o apoio direto do diretor-adjunto Sérgio Bertero e este, do diretor de Esportes Amadores Édson Francisco Lapolla. No final do mês passado, o São Paulo participou de seu primeiro torneio; o "Independência da Armênia", no Clube Armênio, nesta Capital. A nossa equipe ampliou sua experiência de jogos, enfrentando adversários como o Tênis Clube, Remasa, Sfrío, Real, Mapa, Morumbi Motor e o próprio Clube Armênio.

E para os que gostam de fut-sal é imperdível o 1º Interclubes de Futebol de Salão, categoria adultos, que o São Paulo FC. promove no próximo mês. Venha torcer pelo nosso time!

FUTEBOL DE SALÃO/ MENORES

Um novo logotipo na camisa dos meninos

A Nobel investe no São Paulo e apóia dos fraldinhas aos juvenis

O logotipo vermelho formado por três losangos articulados da Nobel, uma empresa atacadista especializada em pisos e azulejos, ligou-se por contrato, desde o dia 6 de abril último, ao São Paulo, nas camisas das nossas equipes fraldinha, pré-mirim, mirim, infantil e infanto-juvenil de Futebol de Salão.

Antes mesmo da regulamentação da Lei Mendes Thame, a Lei Sarney no Esporte, a Nobel Materiais para Construção Ltda. já havia decidido associar a sua imagem à marca forte do São Paulo, patrocinando as nossas equipes menores de Futebol de Salão.

— A Nobel, diz o Sr. Toshiaki Okada, proprietário da empresa, é uma firma nova que deseja ser a melhor e a mais bem equipada dentre as especializadas no ramo de pisos e azulejos. E quer ser isso logo. Nada melhor, portanto, que ligar a nossa imagem, ainda em formação, à imagem do Clube de maior nível do País.

A escolha das divisões menores do Futebol de Salão foi mera simpatia pessoal do Sr. Okada. Pouco alteraria se tivesse sido outra modalidade qualquer dentre os muitos esportes praticados no

Clube. O importante para ele foi a associação da Nobel à imagem vencedora do São Paulo.

— Unindo a nossa imagem à do São Paulo, estamos ligando a Nobel, uma em-

presa com menos de 1 ano em seu ramo de atividade, aos conceitos que todos reconhecem no São Paulo: o clube de futebol que tem idéias mais criativas, melhor administrado e o de maior patrimônio.

A Nobel, informa Orlando Daniele, seu diretor de marketing, já tem três filiais: na Mooca, Vila Guilherme e em Alphaville, além da matriz, na av. João Dias, em Santo Amaro. Em Alphaville, mantém um show-room num local de 10 mil metros quadrados, onde abriga o maior depósito de pisos e azulejos da América Latina.

— Além de outros aspectos positivos da imagem do São Paulo, destaca Silvio Bellintani, responsável pela propaganda da Nobel, há o dinamismo do clube, sempre em expansão, o que se ajusta perfeitamente à imagem de nossa empresa, que também cresce acelerada, mas com o pé no chão.



NOBEL, uma marca bem colocada.

TÊNIS:

Quase tudo pronto para o I Torneio Aberto do São Paulo FC

O I Torneio Aberto de Tênis do São Paulo FC, que está sendo preparado desde o início do ano, já tem data para ser iniciado: 5 de agosto. E será, segundo o diretor-adjunto, Alberto Joaquim Martins, "um dos mais organizados do Brasil, constituindo-se em mais uma prova de que o São Paulo, hoje, não é só um clube de futebol, mas uma agremiação poliesportiva de alto nível".

Outro objetivo é incentivar os tenistas do Clube:

- Nunca o tenista do São Paulo sentiu o incentivo de jogar em casa num torneio de grande porte. Agora terá. - disse Alberto Joaquim Martins. Ele explicou, ainda, que nas quadras do Tricolor, em agosto, estarão sendo disputadas as seguintes modalidades: 1ª, 2ª, 3ª e 4ª classes masculino e feminino, 5ª classe masculino e principiante masculino e feminino.

200 tenistas fizeram o sucesso do "Heinz Goldfinger".

Foi um sucesso o Torneio Interno de Tênis do Tricolor "Heinz Goldfinger", este um ex-jogador e diretor do departamento. O campeonato foi disputado nos meses de abril e maio e teve a presença de 200 tenistas. As quadras do Clube ficaram intensamente movimentadas, provando que o tênis está em alta.

Os vencedores e suas respectivas categorias são: **principiante masculino:** 1º - Rudnei Miguel; 2º - Marco Antônio Souza. **Principiante feminino:** 1º - Cláudia Cavalcante; 2º - Ana Paula Rodrigues. **10 anos masculino:** 1º - Leandro Asato; 2º - Ricardo Cavalcante. **12**

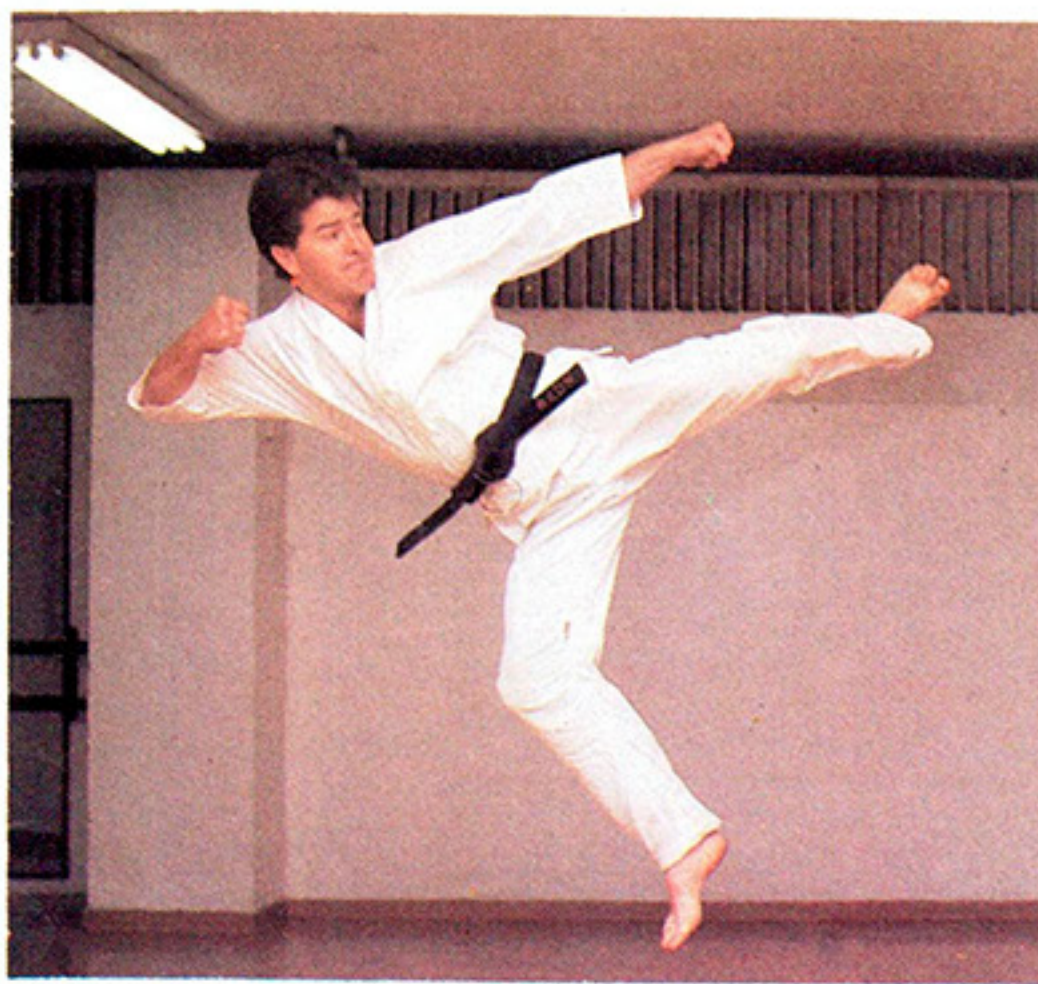
anos masculino 1º - Rafael Farah; 2º - Leonardo Macknight. **14 anos masculino:** 1º Antônio Gago; 2º - Rodrigo Asato. **16 anos masculino:** 1º - Daniel Kao; 2º - Rogério Martins. **18 anos masculino:** 1º - Luís Carlos Santos; 2º - Marco Martins. **19 a 34 anos masculino:** 1º - Tércio Escaleira; 2º - Jorge Nascimento. **19 a 34 anos feminino:** 1º - Márcia Barbosa; 2º - Otília Stockl. **Pré-veteranos:** 1º - Maércio Cavalcante; 2º - Luís Nagao. **Veteranos de 46 a 49 anos:** 1º - Válder Handro; 2º - Janis Inna Rudigitis. **Veteranos (mais de 50)** 1º - Rui Silva; 2º - Wanderlei Fonseca.

Boa, Turma da Sinuca.

O pessoal da sinuca está de parabéns. José Carlos Caporal, o diretor-adjunto, mais os assessores Luís Admir Fraizoli (Pizza), Argemiro Francisco (Neno), Ronaldo Vassallo e Bernardo Jorge Filho não param de organizar atividades.

No mês passado terminou o Torneio de Classificação, que serviu para dividir os jogadores nas chaves A e B do Campeonato Interno, que já começou. Da chave A, a principal, participam 25 jogadores: 18 selecionados no Torneio de Classificação e 7 pré-selecionados (os 5 primeiros da chave A de 88 mais os dois primeiros da B (também do ano passado). Os doze melhores colocados formarão a Seleção, que representará o São Paulo em amistosos e torneios interclubes.

Faça Musculação com um bicampeão brasileiro



Carlão: musculação aliada ao caratê.

segundo ele é o verdadeiro caratê: "Esse estilo, além de ser o mais forte e agressivo, é o único que visa o nocaute, enquanto os demais têm a contagem definida por pontos". Além do kiokushin kay, há o shotokan, shoryn ryu, goju ryu, dentre outros.

Carlão dá o recado a quem quer ser lutador de caratê do estilo kyokushin: além de intensivos treinos diários, é preciso muita força de vontade, perseverança e raça, "pois é um estilo muito pesado, onde a gente leva muita paulada", completa.

Você pode estar perguntando o que o caratê tem a ver com a musculação, já que o Carlão é nosso professor de musculação. Ele responde:

"Como os treinos eram muito puxados e o carateca tem que ter um bom corpo para agüentar as pancadas, entrei na musculação para ganhar mais massa muscular. Com esse trabalho e alimentação ideal fui progredindo nas artes marciais".

A musculação do São Paulo conta com novos aparelhos. O trabalho, agora, é completo, em todos os níveis. Desde a fisioterapia até a hipertrofia, que significa crescimento muscular.

Você sabia que há no São Paulo um bicampeão brasileiro de caratê? É Carlos Alberto Souza Franco, o Carlão, nosso professor de musculação. Ele, que está com 27 anos, foi campeão do País em 1981, numa disputa em Jundiaí, e bi em 1982, no ginásio do Ibirapuera.

Praticante do caratê desde os 14 anos, Carlão explica um pouco o esporte, destacando o estilo "kyokushin kay" (caratê de contato) que

**MICAIL
SCHAHIN**

IMÓVEIS & SEGUROS

Rua 24 de Maio, 276 - 10º andar
CEP 01041
Fone : (KS) 222.07 22
São Paulo

VÔLEI

Uma Equipe para Virar o Jogo

O São Paulo treina jovens atletas para vencer também no voleibol

Carlos Vanderli Machado e Renato Mamede Filho, respectivamente diretor-adjunto e coordenador do Departamento de Vôlei, além do diretor de Esportes Amadores, Édson Francisco Lapolla, estão certos de que a realidade do vôlei paulista vai mudar muito brevemente. E que um dos beneficiários dessa mudança será o São Paulo FC., que deixará de formar atletas para as equipes classistas - tais como Pirelli, Transbrasil e Pão de Açúcar. Quem explica é Renato Mamede Filho:

— A realidade atual é esta: os clubes, como o São Paulo, formam as atletas desde os 7 ou 8 anos de idade e as equipes classistas, por terem dinheiro fornecido pelas empresas que representam, contratam as que se destacam. Mas agora, com a Lei Mendes Thame de incentivos fiscais às empresas que investirem no esporte amador, a expectativa é a de que haverá mudanças nesse quadro. Os clubes terão condições de competir com as equipes



O coordenador Renato Mamede Filho



Um time alto para brigar com os grandes do vôlei



Shirley, campeã sul-americana infantil e juvenil.

classistas. Competir e ganhar, pois a infra-estrutura dos clubes é melhor. Pelo menos a do São Paulo é.

Já na expectativa de patrocinadores, o vôlei Tricolor está mais forte. A equipe adulta, que quer subir para a Divisão Especial neste ano, terá os reforços de Ana Paula (ex-Pirelli), Janaína e Pile (ex-Pineiros), Giuliana (ex-Transbrasil e Pirelli), Mary (ex-Pão de Açúcar), Sandra (ex-São Caetano), Leila (ex-Supergasbrás e Guarú) e Shirley, que dentre outros títulos tem o de campeã sul-americana infanto-juvenil e juvenil pela Seleção Brasileira. Elas se juntam às atletas que continuarão, como Andréa, Aninha, Ana Lúcia, Roseliza, Silvana, Ângela, Miriam e Joceline. E para dirigir esta grande equipe (que é também alta, média de 1 metro e 80), o São Paulo contratou um grande técnico: Antônio Martins Filho, o Índio.

NATAÇÃO

O pequeno Eduardo já é um grande nadador



Eduardo com um de seus técnicos

Uma jovem promessa vem se tornando uma realidade na natação Tricolor: Eduardo Akira Shikasho, de apenas 11 anos de idade. Ele foi campeão regional infantil da Categoria II e, em seguida, terceiro colocado, dentre 200 nadadores, na Categoria I. Comparando-se com o futebol, poderíamos dizer que Eduardo foi campeão da Segunda Divisão e, já no seu primeiro campeonato de Primeira Divisão, conseguiu um honroso terceiro lugar. Promessa ou realidade?

— Eu já havia vencido alguns torneios, mas sem dúvida esses dois foram os mais

importantes. — afirma Eduardo, cuja especialidade é o nado de peito, nos 100 metros. Em três anos de natação, ele já ganhou 25 medalhas, sempre nadando pelo São Paulo e tendo na torcida sua mãe, dona Maria Dolores.

Eduardo faz questão de ressaltar as qualidades de seus técnicos, sem os quais, diz, não teria conseguido tantos bons resultados. E cita os professores Amílcar, Dênis e o falecido Archimedes Salitte Jr.:

— O Amílcar e o Dênis fazem um ótimo trabalho aqui no São Paulo, como o Archimedes também fazia.

TORCIDA

Paz nos Estádios

Uma campanha do São Paulo para devolver harmonia às platéias

O São Paulo saiu na frente em defesa da volta da paz aos estádios de futebol. Quem assistiu ao último São Paulo vs. Palmeiras viu a distribuição, no Morumbi, de 25 mil bandeirinhas brancas com a palavra "Paz"; essa maravilhosa palavra diversas vezes no placar eletrônico; e inúmeras faixas conclamando os torcedores ao entendimento. Antes do jogo, nas vésperas, a imprensa esportiva deu total apoio à idéia do nosso Departamento de Marketing de chamar aquele São Paulo vs. Palmeiras de "Clássico da Paz".

— Desde a tragédia do estádio de Heysel, na Bélgica, em 86, a violência nos estádios vem crescendo. — pondera Eloy Simões, diretor do Departamento de Marketing tricolor. "Neste ano, no primeiro clássico do campeonato, Corinthians vs. Palmeiras, houve quebra-pau do lado de fora. No Portuguesa vs. São Paulo, no Canindé, o pau foi den-

tro do campo. Depois teve aquele São Bento vs. Palmeiras em Sorocaba, com brigas entre torcidas organizadas. Alguém tinha que fazer alguma coisa".

Quando o São Paulo procurou o Palmeiras para lançar a idéia do "Clássico da Paz", o Palmeiras topou na hora. "Entrou de cabeça", disse Eloy: "E o Márcio

Papa, com aquela inteligência brilhante, foi sensacional na divulgação da mensagem".

O efeito foi imediato. No "Clássico da Paz", a Polícia Militar registrou apenas sete ocorrências por desentendimento — e todas com a participação de elementos alcoolizados. Nos jogos seguintes,

principalmente nos clássicos, já se percebe que o clima é outro.

— A Polícia Militar está exultante, e achando ótimo esse movimento que visa criar uma nova mentalidade no torcedor principalmente de torcidas uniformizadas.

A Secretaria de Esportes e Turismo do Estado também está entrando nesse clima. Colocou à disposição deste "Movimento Pró-Paz nos Estádios" fanfarras de todo o Estado. E está acertando com o São Paulo a realização do Campeonato Estadual de Fanfarras no nosso estádio Cícero Pompeu de Toledo, em momentos anteriores aos jogos.



Um convite à boa convivência das torcidas

O palco está mais belo para as finais

O Estádio 'Cícero Pompeu de Toledo' ganha mais cores e está pronto para acolher grandes platéias.

Visto de qualquer ângulo, o monumental e belo Estádio 'Cícero Pompeu de Toledo', projetado pelo arquiteto Artigas, é uma obra-prima de arquitetura que agora passa por uma espécie de maquiagem. São acréscimos de paisagismo, como o projeto que inscreveu em torno do gramado a alegoria de uma bandeira tricolor gigante desfraldada ao vento. O preto, branco e vermelho das cores são paulinas, em longas e suaves faixas estilizadas, contrastam com o verde esmeralda do gramado, formando um conjunto harmonioso que, por si só, já constitui um espetáculo aos torcedores que vão ao Morumbi.

Para preservar o conjunto do pisoteamento durante os jogos, o Clube dobrou o número de gandulas, de tal modo



que eles agora se distribuem em duplas logo atrás dos arcos e nas laterais, antes e depois dos canteiros, para que se evite, ao máximo, estragar as plantas.

E a nova paisagem em volta do campo de jogo, bela e harmoniosa quando

apreciada de perto, fica ainda mais bonita e delineada quando observada de longe, como nesta foto aérea. (No próximo número de SPN publicaremos um ensaio fotográfico de Vendramini, em que a beleza do Estádio e o conjunto de instalações da área social são documentados com rara beleza.

Palco dos grandes espetáculos do futebol, o Morumbi está preparado para os grandes jogos da fase decisiva do Campeonato Paulista deste ano, que promete disputa acirrada e casas lotadas. Além do re-

passe no visual, toda a infra-estrutura do Estádio está sendo revisada para assegurar aos milhares de torcedores que acorrerão ao 'Cícero Pompeu de Toledo' o máximo de conforto e bem-estar.

O palco está pronto para acolher a magia do futebol!

Um avião sãopaulino

Venha voar nele, durante 40 minutos, sobre a cidade e o litoral paulista.



Um passeio que os garotos jamais esquecem...



...com direito a entrar na cabine de comando.

A TAM - Linha Aérea Regional e a Bravo Representações Ltda., em conjunto com o nosso Departamento de Marketing, está oferecendo um voo panorâmico a todos os sócios e simpatizantes do São Paulo: num avião com o distintivo do São Paulo, ouvindo o Hino e outras mensagens alusivas às suas glórias e com distribuição de brindes do Clube. Enfim, num clima tipicamente sãopaulino.

Esses voos já existem normalmente. Saem do aeroporto de Congonhas todos os domingos às 9 horas e duram cerca de 40 minutos sobrevoando a capital e o litoral paulista. O avião é um moderno Fokker Super MK 600, jato turbo-hélice com capacidade para 52 passageiros e ótimo serviço de bordo. O preço normal-

mente cobrado por pessoa é de 62 cruzados novos a vista ou três parcelas de 25 cruzados novos.

Você ficará sabendo detalhes no stand da TAM que está sendo montado na nossa Sede Social e que ali permanecerá durante os fins-de-semana deste mês de junho. Para facilitar, já chegue no stand com o cupom, encartado nesta página, preenchido. Afinal, ganhar tempo, ser eficiente, é uma característica do sãopaulino, diz Eduardo Bravo, gerente de Marketing da TAM:

- Todo esse esquema está sendo armado porque o perfil do torcedor sãopaulino se encaixa no perfil do cliente da TAM, onde a eficiência está em primeiro lugar.

Como a maioria do público a que se destina esta promoção é infantil, os organizadores também prometem shows com palhaços e personagens infantis antes do voo - ou dos voos - no salão de recepção da TAM no aeroporto de Congonhas. Haverá também farta distribuição de pipocas, algodão doce, cachorro quente e refrigerante.

- O salão será fechado só para o São Paulo, ocasião em que faremos sorteios de camisetas e outros brindes do Clube. Ídolos do futebol profissional Tricolor também estarão nessa. - diz Eduardo Bravo, completando que o garoto e a garota presentes à viagem ganharão ainda um diploma de Piloto-Mirim ou de Aero-romoça-Mirim.

cherry

CABELEIREIROS UNISSEX

Manicure - Pedicure - Cortes atuais ou clássicos

Maquiagem - Limpeza de pele - Reflexo Permanente

Tinturas - Banhos de creme

Cherry 2

Cherry 3

Shopping Center Eldorado
Piso Térreo - c/ Odair

São Paulo FC.
Deptº Social - 9:00 às 21:00
Tel: 842-33 77 (R. 194)
c/ Nice.

Aproveite seus Fins de Semana!!

Águas de Lindóia

majestic

Playground, Áreas de Lazer, Apartamentos com TV à cores, FM, Frigobar, Quadras Poliesportivas, de Tênis, Campo de Futebol, Espetacular Restaurante, Piscina de Água Mineral, Sauna, Salão de Jogos, de Chá, de Estar, Bilhar, Jogos Eletrônicos e muito... muito mais que só um Hotel de Classe pode lhe oferecer.

FAÇA JÁ
SUA RESERVA!

262-2955

AGORA VOCÊ NÃO PAGA NADA PARA BOTAR SEU PRODUTO NO NOSSO PEITO

Nada, ou quase nada;  agora a legislação beneficia quem investir em esporte amador. É quem investir no esporte amador do São Paulo F.C. beneficia-se três vezes: com a legislação, com a força e a credibilidade que o clube possui junto a todos os consumidores. No São Paulo F.C. você pode escolher onde investir. Atletismo? O São Paulo F.C.



tem. Judô? É com o São Paulo F.C. também. Tênis? É claro que o São Paulo F.C. tem. Como tem os mais diversos esportes coletivos. Para ambos sexos e todas as idades. Para que você escolha aquele que melhor vai com o seu produto. Ligue para o **842-3377**, e fale com o **Departamento de Marketing**. Lá existe, prontinho, o Projeto que melhor atende você.

Invista no São Paulo Futebol Clube.
A marca que vende.

ENTRE NA CORRENTE TRICOLOR



Dê uma assinatura da
REVISTA SÃO PAULO NOTÍCIAS
de presente.

Você paga apenas NCz\$ 25,00 por ano.
Divulgue o São Paulo F.C. e seus
amigos lhe serão gratos sempre

Ligue para 842.33.77, ramal 148, e fale com Paulo.

Ou mande um cheque nominal ao São Paulo FC., Praça Roberto Gomes Pedrosa, Jardim Leonor, CEP 05653. Se preferir, Caixa Postal 1901. (Não se esqueça de colocar o nome e o endereço para onde deve ser enviada a revista.)

FICHA DE INSCRIÇÃO

Confirmo minha participação no VÔO PANORÂMICO DO DIA ____/____/____. Participará(ão) também a(s) seguinte(s) pessoa(s) _____

- ☐ Anexo encaminho cheque no valor de NCz\$ 75,00 (pgto. único).
- ☐ Anexo encaminho 1 cheque no valor de NCz\$ 29,00 e 2 no valor de NCz\$ 29,00 cada, sendo o primeiro para depósito imediato e os seguintes para 30 e 60 dias e mais NCz\$ 4,00 de taxa de embarque.

NOME DO PARTICIPANTE
OU RESPONSÁVEL

TELEFONE

ASSINATURA



S É R I E
NOSSOS CRAQUES

RAÍ

Raí: agora a melhor fase



Raí Souza Vieira de Oliveira, 24 anos, 1 metro e 89 de altura, 84 quilos, joga no São Paulo há quase dois anos e tem esperança de ser titular do Brasil na Copa do Mundo de 1990. Não bebe e não fuma: só joga futebol - e com a arte e a paixão de uma família que deu outro grande jogador ao público brasileiro, Sócrates.

Assim como seu irmão Sócrates, Raí começou a jogar no Botafogo de Ribeirão Preto, sua cidade. Com 16 anos, deixou a ponta-direita para ser aproveitado no meio-campo, onde tornou-se revelação do futebol paulista.

O ano de sua verdadeira descoberta foi 1987: em maio, convocado pelo técnico Carlos Alberto Silva para integrar a Seleção Brasileira na excursão à Europa, estreou no lendário estádio de Wembley, em Londres; em setembro, contratado pelo São Paulo por 24 milhões de cruzados velhos, ganhou a chance de jogar no clube que melhor investiu na organização do futebol nos anos 80.

“O Brasil precisa melhorar”, diz Raí, mostrando

esperança de uma reação do País após as eleições de novembro. Casado há seis anos com Dirce Cristina, tem duas filhas, Emanuela, de cinco anos, e Raíssa, com sete meses. Na época de colégio, Raí chegou a jogar basquete, assim como o irmão Raimar, mas logo optou pelo futebol.

Ao contrário de alguns de seus irmãos, Raí tem um nome sem qualquer ligação com a Grécia: são as três primeiras letras do nome de seu pai, Raimundo, um cearense que adotou Ribeirão Preto como a terra de seus sonhos.

Chegou a iniciar o curso de Educação Física e Fisioterapia (o primeiro ano é básico às duas profissões), em Ribeirão, mas a evolução de sua carreira no futebol levou ao trancamento da matrícula.

Gosta do São Paulo e ficou satisfeito com a contratação do técnico Carlos Alberto Silva, que o descobriu para a Seleção. A torcida Tricolor tem em Raí um verdadeiro ídolo e não se arrepende de ter mostrado paciência quando o jovem jogador atuou mal em suas primeiras partidas no Clube. Afinal, o talento de Raí está no lugar certo - o Morumbi.

Os 9 anos da carreira de Raí

1981 Com 16 anos, faz um teste no Botafogo. Diz apenas que seu nome é Raí, omitindo o fato de ser irmão de Sócrates. Passa no teste, realizado no final do ano. Faz alguns treinos entre os juniores e entra em férias.

1982 Começa a se destacar nos juniores do Botafogo, mas não leva a sério. Só aparece nos coletivos das sextas-feiras. Não pensa em ser jogador, apenas gosta de jogar bola. Mesmo assim, participa de alguns jogos. E vai bem.

1983 Em fevereiro, com 18 anos incompletos, casa-se com Dirce Cristina. Pouco antes procura o Botafogo a fim de acertar um salário, já que não ganhava nada. O clube o registra como auxiliar de preparador físico e dá-lhe um salário próximo ao mínimo. (O pai o sustentava). No final do ano, começa a se concentrar com os profissionais. E a ficar no banco de reservas em algumas partidas.

1984 Em março, numa excursão à América Central, Raí se destaca, tornando-se o artilheiro do time. É quase titular. Em julho, assina o primeiro contrato como atleta. Joga várias partidas, mas em posições diferentes.

1985 Começa a se firmar no time do Botafogo. O técnico Zé Duarte o fixa como meia-direita. Pedro Rocha, que entra no lugar de Zé Duarte, dá-lhe muita força. Raí termina o ano como titular da meia-direita do Botafogo.

1986 É convocado para uma Seleção Paulista que excursionaria ao Japão. Ao mesmo tempo é emprestado à Ponte Preta, por quatro meses.

O time de Campinas não o deixa ir ao Japão. Raí faz seis bons jogos até que fratura o pé direito. A Ponte apressa demais sua volta (o empréstimo era só por quatro meses) e ele sofre nova fratura, no mesmo lugar. Acaba o empréstimo. Ele volta a Ribeirão Preto e se trata com outro médico. Fica com pé gessado durante as férias.

1987 É convocado para a Seleção Brasileira pelo técnico Carlos Alberto Silva. A convocação acontece no dia 14 de maio. No dia seguinte, completa 22 anos e viaja para a Inglaterra a fim de disputar a **Copa Stanley Rous**. Depois, ainda pela Seleção, Copa América na Argentina e Pan-americano de Indianápolis, EUA. Volta em agosto e, em setembro, tem seu passe comprado pelo São Paulo por 24 milhões de cruzados. É, até esse momento, a maior transação entre clubes brasileiros. Demora para se adaptar à cidade e ao São Paulo.

1988 Depois de quase seis meses, consegue afinal jogar na meia-direita, sua verdadeira posição. Começa a se firmar no time, mas sofre outra fratura no pé, em julho. Desta vez, no esquerdo. Participa do Brasileiro e consegue ser um dos únicos a escapar das críticas.

1989 Volta à Seleção Brasileira com Sebastião Lazaroni. Mas algumas contusões o atrapalham, tanto na Seleção como no São Paulo. Recuperado, está, agora, no ponto ideal para ajudar o São Paulo a ser campeão paulista. E para retornar, de vez, à Seleção Brasileira.



JACQUELINE MILLEN MIRANDA
MISS TRICOLOR 89



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2026



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ